

CARNAVAL 2009



Naná Vasconcelos promove, pelo oitavo ano consecutivo, uma verdadeira comunhão entre as nações de maracatu do Recife. A grande festa acontece durante a tradicional abertura do carnaval pernambucano, que este ano recebe a presença mais que especial de Caetano Veloso



Naná Vasconcelos recebe Caetano Veloso e o jovem Vitor Araújo na abertura do Carnaval do Recife

A tradicional abertura oficial do Carnaval do Recife, promovida pela Prefeitura local e conduzida pelo percussionista Naná Vasconcelos, vai contar este ano com as presenças especiais de Caetano Veloso e do jovem pianista Vitor Araújo. A celebração será dia 20 de fevereiro, às 19h, no Marco Zero, centro do Recife. Este ano, Naná homenageia o povo nagô e suas tradições através de duas personalidades, Dona Santa, conhecida como a eterna rainha dos maracatus e Mãe Menininha do Gantois, ialorixá mais importante do Brasil, pra quem Naná compôs uma música que será apresentada pela primeira vez na abertura do Carnaval.

O percussionista Naná Vasconcelos promove, pelo oitavo ano consecutivo, uma verdadeira comunhão entre as nações de maracatu do Recife. A grande festa acontece durante a tradicional abertura do Carnaval pernambucano, que este ano trará, sob a batuta do percussionista, 14 nações de maracatu, com cerca de 600 batuqueiros reunidos de uma só vez no grande dia da abertura: 20 de fevereiro, sexta-feira, no Marco Zero, às 19h. Além de toda a evolução das nações de maracatu, Naná recebe a presença mais que especial de Caetano Veloso para dividir o palco com ele numa celebração inédita, este ano, homenageando o povo nagô. E para reforçar o multiculturalismo já consagrado do Carnaval do Recife, Naná também recebe o jovem pianista Vitor Araújo para um verdadeiro “diálogo musical” entre eles, as nações de maracatu e a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério.

Caetano Veloso mostrou-se entusiasmado com o convite e a oportunidade de cantar ao lado de Naná. “Fiquei orgulhoso por Naná pensar em mim para participar, junto com ele, da abertura do Carnaval do Recife. Lembrei logo da experiência que tive, dois carnavais atrás, da profunda comoção que experimentei no Recife e em Olinda, fosse no Marco Zero, com orquestras de frevo e os maracatus, fosse mascarado nas ruas, ou mesmo vendo o Galo da Madrugada. Quando recebi o convite, fiquei preocupado com a organização do meu tempo, mas o amor por Naná e pela ideia do evento foi maior”, completa Caetano. O cantor baiano também se manifestou sobre a homenagem de Naná ao povo nagô. “Amo o repertório de ritmos que se cristalizaram no Brasil desde a vinda de escravos africanos. Naná é um grande poeta dessas riquezas. A dupla homenagem que ele faz às senhoras Dona Santa e Mãe Menininha é coerente com a devoção com que ele sempre se voltou para a história da manutenção desse tesouro”, concluiu Caetano.

Este ano, Naná homenageia o povo nagô, cujas manifestações culturais são registradas no Recife desde 1674. Essa homenagem será inspirada em duas personalidades importantes para essas comunidades, Dona Santa, conhecida como a eterna rainha dos maracatus e Mãe Menininha do Gantois, a ialorixá mais importante da Bahia e do Brasil. Depois de ter sido celebrada por vários ícones da música brasileira, chegou a vez de Naná homenagear Mãe Menininha com uma composição sua. A música "Menininha Mãe" será apresentada na abertura do Carnaval do Recife junto com a canção "Recife Nagô", por sete cantoras que representarão, no palco, todas as nações de maracatu. O grupo recebeu o nome justamente de “Voznagô” e também será acompanhado por cerca de 600 batuqueiros, das 14 nações de maracatu, que vão participar da abertura este ano, tudo sob a batuta inspirada de Naná.

O horário da apresentação na sexta de Carnaval será às 19 horas, com as nações de maracatu já em formação no Marco Zero, do Pólo Recife Multicultural, no centro da cidade. Antes,



às 18 horas, a concentração acontece na Rua da Moeda, também no centro, de onde Naná e as nações de maracatu seguem em cortejo até o local da apresentação. Depois que toques de clarins anunciarem a abertura do evento, o prefeito do Recife entregará a chave da cidade para o Rei e a Rainha do Carnaval, iniciando a abertura oficial do Carnaval pernambucano.

Biografia compacta de Naná Vasconcelos

Juvenal de Holanda Vasconcelos nasceu no Recife. Mesmo depois de duas décadas tocando pelo mundo, morou em Paris e Nova York, as influências de sua terra estão presentes em tudo o que faz. Dotado de uma curiosidade intensa, indo da música erudita do brasileiro Villa-Lobos ao roqueiro Jimi Hendrix, Naná aprendeu a tocar praticamente todos os instrumentos de percussão, embora nos anos 60 tenha se especializado no berimbau.

Depois das mais variadas experiências musicais, Naná Vasconcelos mudou-se para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar com Milton Nascimento. Em 1970, o saxofonista argentino Gato Barbieri o convidou para juntar-se ao seu grupo. Apresentaram-se em Nova York e Europa, com destaque para o festival de Montreaux, na Suíça, onde o percussionista encantou público e crítica. Ao término da turnê, fixou residência em Paris, França, durante cinco anos, onde gravou o seu primeiro álbum - "Africadeus" (71). No Brasil, Naná gravou o seu segundo disco "Amazonas" (72). Começou, então, uma bem-sucedida parceria com o pianista e compositor Egberto Gismonti, durante oito anos, que resultou em três álbuns - "Dança das Cabeças", "Sol do Meio-Dia" e "Duas Vozes".

De volta a Nova York, formou o grupo "Codona", com Don Cherry e Colin Walcott, também gravando e fazendo turnê com a banda do guitarrista Pat Metheny. Trabalhando com artistas das mais variadas tendências, Naná Vasconcelos gravou com B.B. King, com o violinista francês Jean-Luc Ponty e com o grupo de rock americano Talking Heads, liderado por David Byrne. Em 1986, de volta ao Brasil depois de dez anos, fez turnê recebida com entusiasmo pelo público. Nessa altura, Naná já havia trabalhado nas trilhas dos filmes "Procura-se Susan Desesperadamente", de Susan Seidelman, estrelado por Rosanna Arquette e Madonna, e "Down By Law", do cultuado diretor Jim Jarmusch, além de "Amazonas", de Mika Kaurismäki.

O trabalho de Naná sempre demonstrou a amplitude do seu talento, e nos anos 80 gravou o disco "Saudades", concerto de berimbau e orquestra. Depois, vieram os álbuns "Bush Dance" e "Rain Dance", suas experiências com instrumentos eletrônicos. Daí por diante, Naná esteve envolvido mais diretamente com o cenário musical brasileiro ao fazer a direção artística do festival Panorama Percussivo Mundial (Percpam), em Salvador, e do projeto ABC Musical, além de participações especiais em álbuns de Milton Nascimento, Caetano Veloso, Marisa Monte e Mundo Livre S/A, entre outros.

Em meio a inúmeros lançamentos fora do país, Naná Vasconcelos lançou no Brasil o disco "Contando Estórias" (94), depois os CDs "Contaminação" e "Minha Lôa". No fim de 2005, lançou "Chegada", pela gravadora Azul Music, e em 2006, o CD mais recente, intitulado "Trilhas". Com raízes pernambucanas, Naná idealizou o projeto ABC das Artes Flor do Mangue, trabalho com crianças carentes. Uma trajetória de vida que esbanja virtuosismo musical e integridade pessoal em tudo o que faz e toca. Informações mais detalhadas sobre o artista podem ser encontradas no seu site - <http://www.nanavasconcelos.com.br>



Serviço da abertura do Carnaval do Recife

20 de fevereiro, sexta-feira, 19h

Praça do Marco Zero – Centro – Recife - PE

Participações:

Naná Vasconcelos e as Nações de Maracatu

Participações especiais: Caetano Veloso e Vitor Araújo

Ensaios com os maracatus

Ensaios gerais no Marco Zero de Recife, dias 17 e 18 de fevereiro, às 19h

Caso necessário, posso enviar a grade completa dos ensaios.

Realização: Prefeitura do Recife / Secretaria de Cultura

Mais Informações para a imprensa:

Sérgio Fogaça – **Nota Musical Comunicação**
Assessoria de Imprensa Naná Vasconcelos

Tel.: (11) 3675-1929 / **8398-3887** / e-mail – sergiompb@uol.com.br

Vida*

Bahia & Pernambuco

Contrariando quem aposta na rivalidade cultural entre baianos e pernambucanos, Naná Vasconcelos homenageia Mãe Menininha na abertura do Carnaval do Recife, com participação de Caetano Veloso, e Alceu Valença reverencia Dorival Caymmi e Jorge Amado

Carnaval Homenagem

Maracatus saúdam Mãe Menininha

Naná Vasconcelos celebra o povo nagô e recebe Caetano no Recife

Hagamenon Brito

Um dos maiores percussionistas do mundo, Naná Vasconcelos, 64, abre oficialmente o Carnaval do Recife há oitos anos consecutivos. Na sexta-feira da folia, às 19h, ele rege várias nações de maracatu na praça do Marco Zero, no centro da capital pernambucana, e recebe um convidado especial. Este ano, dia 20 de fevereiro, o convidado será o cantor e compositor baiano Caetano Veloso e o anfitrião reverenciará a Mãe Menininha do Gantois (1894-1986), a ialorixá mais famosa da Bahia e do Brasil, e Dona Santa (1877-1962), a rainha dos maracatus do Recife.

“Elas são duas grandes representantes do povo nagô, que é o grande homenageado do encontro de maracatu em 2009. Serão 14 nações, cerca de 600 batuqueiros, uma coisa extraordinária para uma plateia de 30 mil, 40 mil pessoas”, explica Naná Vasconcelos, por telefone. A homenagem à mãe-de-santo soteropolitana inclui uma música inédita do percussionista, *Menininha Mãe* (veja boxe com letra), que será interpretada pelo grupo Voz Nagô, formado por cinco cantoras negras.

O músico pernambucano não chegou a conhecer Mãe

Menininha pessoalmente, mas, claro, entende muito bem o que a ialorixá representa para a cultura afro-brasileira. “Jamais pensei em fazer uma música para ela, ainda mais porque Caymmi compôs um clássico como *Oração da Mãe Menininha*. Mas aconteceu algo espiritual, que prefiro não revelar, e fiz essa música”, diz.

Consolidada com um dos grandes eventos do Carnaval de Recife, a abertura comandada por Naná Vasconcelos venceu a complicada missão inicial de reunir nações de maracatu que, historicamente, guardam suas rivalidades e não gostam de se misturar. Com a sua habilidade e prestígio, porém, o músico conseguiu harmonizar as diferenças e ainda convidar grandes nomes da MPB para o encontro, como Marisa Monte e Elza Soares, em 2008, e Maria Bethânia, em 2007.

CARNAVAIS RIVAIS Tradicionalmente avessa à multidão do Carnaval, a filha mais famosa de dona Canô viu imagens do encontro de maracatus pela televisão, ficou encantada e aceitou o convite do percussionista, com quem havia acabado de trabalhar nos belos álbuns *Pirata* (2006) e *Mar de Sophia* (2006). O figurino e a expressão facial de Maria Bethânia nos registros fotográficos da sua participação não deixam dúvidas sobre quanto ela gostou da experiência.

Colorido e vibrante cortejo

Naná Vasconcelos regendo 14 nações de maracatu no Marco Zero, em Recife



Caetano: convidado deste ano



Maria Bethânia e Naná no Carnaval do Recife, em 2007

carnavalesco de origem africana, com tambores que lembram uma parede de trovões, o maracatu é um dos vários elementos que diferenciam a festa pernambucana da folia baiana. Há quem aposte na rivalidade entre os carnavais dos dois estados e não custa lembrar que o frevo de Pernambuco está na base do trio elétrico (anos 50) e da axé mu-

sic (anos 80), mas Naná Vasconcelos e Alceu Valença não apostam nessa disputa.

“O Carnaval de Salvador tem mais senso de mercado, de marketing. É mais pop. O dinheiro que circula no camarote Expresso 2222 é maior do que todo o custo do Carnaval de Recife (risos). O Carnaval aqui possui maior variedade de ritmos e é mais ingênuo”,

Livro conta a história e os rumos do ritmo recifense

Editado pela prefeitura do Recife e escrito pelo conceituado jornalista José Teles (autor do básico 'Do frevo ao mangue beat' / Ed. 34/2000), 'O frevo - Rumo à modernidade' (R\$15/91 páginas) é um ótimo ensaio sobre a história do ritmo. Em 2007, os pernambucanos celebraram os 100 anos do primeiro registro impresso da palavra frevo.



A histórica fóbica, de 1950: origem do trio elétrico

Frevo foi a base musical do trio de Dodô & Osmar

Dodô (1913/1978) e Osmar (1920/1997) já haviam construído o pau elétrico (instrumento de som estridente criado a partir do violão e do cavaquinho que, depois, daria origem à guitarra baiana), quando foram ver o desfile da orquestra pernambucana de frevo Os Vassourinhas, que visitava Salvador na quarta-feira anterior ao Carnaval

de 1950. Ficaram impressionados com a receptividade da multidão ao frevo. Como buscavam justamente uma música de Carnaval que tivesse velocidade (sem falar que Osmar era filho de pernambucano e escutava frevo em casa), na semana seguinte os amigos saíram às ruas em cima de uma fóbica com manchas e confetes e equipada com dois alto-falantes. Nascia o trio elétrico, marca maior da folia baiana (e que se apresentaria em Recife pela primeira vez em 1959).

A influência árabe em Alceu

Hagamenon Brito

Dono de uma obra marcante na história da MPB e com 35 anos de carreira, Alceu Valença, 63, estreia na gravadora carioca Biscoito Fino com o álbum *Ciranda mourisca*. As 12 canções autorais não são inéditas, mas os arranjos - com timbres acústicos bonitos que exploram sutilmente sons orientais - dão frescor ao repertório que o artista considera como sendo seu lado B. Entre elas, as pérolas *Dia branco*, *Molhado de suor*, *Mensageira dos anjos* e *Dente de Oriente*, gravadas originalmente no seu primeiro álbum, *Molhado de suor* (1974).

Um dos pioneiros da fusão do regionalismo nordestino com o rock ("mais pela timbragem da guitarra elétrica do que pela atitude do rock'n'roll", frisa), Alceu saiu do interior de Pernambuco (São Bento do Una) para estudar no Recife e essa mistura de culturas sertaneja e urbana lhe deu régua e compasso. No interior, por exemplo, ele ouvia cantadores na rua e Luiz Gongaza no serviço de alto-falante, enquanto, em casa, os tios tocavam canções de Noel Rosa e Dorival Caymmi (*João Valentão*, *Saudade da Bahia*).

Referências musicais e literárias nobres povoam a obra do compositor que dá entrevista ao CORREIO, por telefo-

Ficha

- CD *Ciranda mourisca*
- Artista Alceu Valença
- Produção Alceu Valença
- Gravadora Biscoito Fino
- Preço R\$28,90 (sugerido)



Jorge Amado/ Livrai-me do ódio/ Dos apaixonados".

Antes de abraçar a música, Alceu (que estudou Direito e trabalhou como jornalista, no Recife) era poeta e chegou a ter poemas publicados em cadernos literários locais: "Sempre tive atração pela língua portuguesa". Um cantor com uma bagagem intelectual assim não poderia compactuar, certamente, com alguns métodos obtusos da indústria fonográfica nacional. Em meados dos 80, ele se recusou a gravar o que a BMG (hoje fundida à Sony) sugeria (canções da dupla popularesca Sullivan e Massadas) e foi boicotado pela gravadora. "A mídia e a indústria de entretenimento do país pioraram a partir dos anos 80, criando modismo e fazendo qualquer jogo em nome do lucro. A arte, a cultura mesmo, perderam importância", diz.

ne, fazendo questão de dizer ao repórter que está numa rede, na varanda de sua casa, de onde avista o mar da sua Olinda. Bem-humorado, ele conta histórias com a mesma desenvoltura com que escreve versos bonitos como os da canção *Chuva de cajus*: "Ela virá no Verão/ Com as chuvas de cajus/ Os flamboyants estão sangrando/ Nessas tardes tão azuis/ Pastores da noite/ Meu São Jorge amado/ Livrai-me do ódio/ Dos abandonados/ Pastores da noite/ Meu São

CINEMA Com a agenda cheia de shows, Alceu prepara sua estreia como cineasta para este ano: *Cordel virtual* terá diálogos todos em versos e elenco formado por atores nordestinos. Os recursos para a produção já foram captados. Quem conhece o repertório do cantor sabe que ele também gosta de citações cinematográficas, vide *Maracajá*, que fala em "la belle de jour", nome de um clássico de Luis Buñuel e de um dos maiores hits do próprio Alceu.



DIV./BARBARA WAGNER

teoriza Naná, ex-diretor artístico do festival soteropolitano PercPan (Panorama Percussivo Mundial).

Lançando o álbum *Ciranda mourisca* (Biscoito Fino) e tradicional folião das ruas, ladeiras e praças de Olinda, Alceu Valença, 63, acha que são apenas duas formas diferentes de se fazer e brincar a festa, mas ressalta que a Bahia sabe vender melhor suas coisas do que Pernambuco.

"Não gosto dessa coisa de rivalidade, de ter que decidir entre uma coisa e outra. Lembra meus tempos de faculdade de Direito, nos anos 60, quando tinha o bloco dos *chiquistas* (defensores de Chico Buarque) e o bloco dos tropicalistas. Eu preferia tanto Chico quanto Caetano, ambos eram ótimos". De todo modo, ele não abre mão da espontaneidade, do tom lúdico e da participação realmente popular que são marcas do Carnaval de Olinda.

'Menininha Mãe'

É nagô, é rainha
É amor Menininha
É nagô o seu povo
Que reinou nessa terra
Menininha rainha mãe
negra mãe
O rufar dos tambores
é pra você
Esse canto essa dança
é pra você
Que nos deu alegria de viver
É nagô, é rainha
É amor Menininha
É nagô o seu povo
Que reinou nessa terra
Menininha rainha mãe
negra mãe
O rufar dos tambores
é pra você
Esse canto essa dança
é pra você
Que é um mar de alegria
de viver.



Alceu Valença não leva fé na rivalidade entre os carnavais do Recife e de Salvador

DIV./ANTÔNIO MELCOR



Juvenal de Holanda Vasconcelos, quem diria, é o famoso percussionista Naná Vasconcelos. Naná é um cidadão do mundo. Morou em Paris e Nova Iorque. E já se apresentou pelos quatro cantos do planeta. Mas as influências de sua terra estão sempre presentes em tudo o que o músico realiza. Para quem sente apreensão com a personalidade "introspectiva" do músico, o Batucadas aconselha muita calma e muito ouvido. Diríamos que o som de Naná Vasconcelos começa pelo silêncio. Fomos acolhidos pelo percussionista, em sua residência no Recife, com muita atenção e generosidade. E nós agradecemos o carinho. Durante a entrevista, falamos sobre vários assuntos: sua volta ao Brasil, a direção do Perc Pan, a formação do Som Imaginário e sua participação na reconstrução popular dos Maracatus do Recife. Mesmo morando na capital de Pernambuco, Naná Vasconcelos segue consolidando também sua carreira internacional. O Rio de Janeiro merece tê-lo com maior frequência aqui. Por isso, o Batucadas esteve com ele. Aí vai, para o Rio, a entrevista com Naná Vasconcelos.

Naná – Durante muitos anos ninguém ouviu falar nos Tambores de Minas, aí eu levei o Milton Nascimento para o Perc Pan.

Nolasco – Você foi o primeiro coordenador do Festival?

Naná – Sim, botei o Milton e o Gil pela primeira vez juntos. Daí, saiu do Milton a idéia dos Tambores de Minas e depois o Milton fez o disco. É claro que quem passou pelo Perc Pan se aproveitou da idéia do Milton, fazendo um trabalho com a percussão e não necessariamente com um grupo. Muitos experimentaram a percussão a partir daquele momento. Caetano, depois do Perc Pan, fez uma turnê com o grupo Didhá, mas enfim, depois disso Minas Gerais teve uma exposição de percussão espetacular.

Nolasco – Eu e o Robertinho tivemos a oportunidade de ir no Encontro das Congadas que acontece lá em Aparecida do Norte. Eu fiquei impressionado. Eram mais de 150 grupos de Congadas de todo o estado de Minas Gerais.

Naná – Eles fizeram uma apresentação no ano passado para mim com mais de 1000 tambores. Eu chorei feito uma criança. Primeiro eles fizeram para o Milton... e no ano passado para o Naná. É o trabalho do Tizumba.

Nolasco – A sua relação com Minas Gerais começa logo cedo?

Naná – Sim. Eu fiz parte do 1º, 2º e 3º disco do Milton. Eu e o Milton fomos buscar o Robertinho, lá no Canecão. O Milton queria fazer uma banda. E quando ele disse ao seu empresário, "vamos fazer um grupo", porque antes eram só o Milton e eu, violão e percussão, a partir daí chamamos o Wagner Tiso e o Wagner chamou o Luiz Alves. E aí, o Luizão disse, "temos que trazer o meu compadre". Quem é o seu compadre? Eu perguntei. O Luizão respondeu: – "é o Robertinho Silva". O Robertinho tocava no Canecão quando ainda era cervejaria, com o José Roberto Bertrani, do grupo Azimuth.

Nolasco – Isso em 66, 67?

Naná – Em 66, por aí! Foi a partir deste ano, que o

grupo Som Imaginário foi formado.

Nolasco – Então, você faz parte desse momento?

Naná – Só desse momento. Eu nunca fui do grupo.

Nolasco – Foi você quem achou o Robertinho? Você já sabia dele?

Naná – Não! Foi o Luizão quem falou sobre o Robertinho. O Luizão disse-nos: "só vou se vier o meu compadre, o Robertinho Silva". Eu e o Robertinho formamos uma combinação perfeita. Para mim, musicalmente, foi a mais perfeita parceria que eu tive com um baterista. Um completava o outro. Eu já entendia de bateria, mas estudava a percussão. Então, eu e o Robertinho, até hoje, somos assim. Podemos nos encontrar agora e começar a tocar sem qualquer ensaio, porque tem o negócio, não só da concepção musical, mas a coisa de ouvir. A gente se escuta muito. O Robertinho tem o ouvido fantástico.

Nolasco – Naná, você com 50 anos de carreira e músico de nível internacional, volta para o Brasil, e escolhe sua terra natal para morar, o Recife. Por que não São Paulo? Aonde estão as coisas de produção?

Naná – Porque para mim não faz tanta diferença assim, no sentido de que em São Paulo a minha tendência seria ficar acompanhando os "canários", como diz o Robertinho. Ficar acompanhado os cantores, eu não estou interessado nisso, porque se eu tivesse ficado no Brasil nunca teria feito uma carreira solo como percussionista. Eu moro em Recife por isso, de alguma forma é um bom lugar para se esconder.

Nolasco – Bom! Você estava dizendo que se ficasse no Brasil não teria feito uma carreira internacional.

Naná – Não teria feito uma carreira solo como percussionista.

Nolasco – Você ficou quantos anos fora do Brasil?

Naná – Trinta e dois anos. Cinco em Paris e vinte e sete em Nova Iorque.

Nolasco – Então, você voltou em 99?

Naná – Por aí! Comecei a voltar porque vim dirigir o Perc Pan. Mas eu fiquei dez anos sem vir ao Brasil. Da outra vez, fiquei seis anos sem vir ao Brasil. E depois, passei a vir todos os anos, para Salvador, por causa do Perc Pan. Aí, vim para o Recife. O Recife ficou com ciúme da Bahia. E a prefeitura me convidou a colocar os Maracatus juntos na rua. Quer dizer, foi a mesma coisa de propor colocar a Manguieira pra tocar com a Portela. Eu disse: "nada é impossível".

Nolasco – Quem lhe fez o convite?



Naná – O governo municipal. O prefeito João Paulo do PT criou o Núcleo Afro do Recife. Não existia isso aqui. E foi esse pessoal do Núcleo Afro que inventou essa história. Eles diziam: "levaram o nosso Naná". Esse bairrismo entre Pernambuco e a Bahia: "levaram o nosso Naná". Porque eu era diretor do Perc Pan. Lá na Bahia, os "caras" diziam: "porque esse cara dirigindo isso aqui? Ele não é daqui. (risos).

Nolasco – Essa bobagem brasileira...

Naná – ... Mas enfim, foi aí que eu pedi socorro: – eu disse ao Gil, "estão querendo me matar aqui". Convidei o Gilberto Gil para dividir comigo a direção do Festival. Eu morava em Nova Iorque e cuidava da parte internacional. E perguntei ao Gil: "você me ajuda com a parte nacional"? E foi assim... Aí, me botaram nessa coisa. Reunir os mestres dos Maracatus. Eles aceitaram, para a minha surpresa. Hoje, eu faço a abertura do carnaval do Recife...

Nolasco – ... Você diz eles, eles as Nações?

Naná – Sim! Eles aceitaram que eu dirigisse a abertura do carnaval que nunca tinha sido feita dessa maneira, porque os Maracatus estavam prestes a desaparecer sem registros.

Nolasco – Existia alguma adversidade, alguma animosidade entre eles?

Naná – Até hoje existe. Já são oito anos de abertura do carnaval. Este foi o oitavo ano. E ainda existe. No ano passado voou bumbo.

Nolasco – Sabe uma coisa interessante, Naná?

Isso é o reflexo da colonização.

Naná – É isso mesmo! Cada Maracatu vem de um Candomblé. Cada Maracatu tem o seu Orixá. Essa Nação é do Orixá tal, mas, talvez, a bateria e os batuques sejam de outro Orixá. Então, todas essas manifestações são religiosas. É uma África que só deu aqui. Fora do Brasil, é que a gente vê essa coisa, só morando fora. Muita coisa veio da África para o Brasil. Hoje, não existem mais na África essas manifestações preservadas, porque os colonizadores acabaram e destruíram com tudo. Isso é um ponto crucial. Mas a coisa mais importante é que muitas dessas manifestações vieram da África e se encontraram aqui no Brasil pela primeira vez, porque vieram de diferentes partes da África. Isso é um fenômeno que só aconteceu no Brasil. Em Cuba é em Iorubá. O Brasil tem o Gêge, o Ketu, o Nagô, o Chambá. Então, no Brasil, cada estado tem a sua mistura. São as manifestações africanas misturando-se com as européias. A região brasileira onde encontramos a maior riqueza folclórica do Brasil é o nordeste, por causa da miscigenação. No Ceará, se olharmos direitinho, iremos perceber a influência árabe. Então, essa coisa das "encruzilhadas africanas" faz com que o africano chegue aqui e diga: – "este instrumento é africano, mas eu nunca vi tocado dessa maneira ou nesse contexto". O samba é resultado disso. E o pandeiro não é africano. O pandeiro veio para o Brasil com os árabes, com os ciganos, mas se inseriu no contexto brasileiro através do samba. A capoeira vem de um lugar e o berimbau vem de outro. Ambos são brasileiros por isso. Então, são todas essas "Áfricas" que o Brasil possui. O Maranhão desenvolve lá o Bumba Meu Boi que é uma ópera popular. O boi nasce e é batizado, depois morre e tudo recomeça. Então, encontramos no folclore brasileiro verdadeiras óperas populares. O Brasil, o brasileiro, de certa forma, não conhece o Brasil.

Nolasco – Qual tem sido o resultado desse encontro com os Maracatus?

Naná – Esse ano foram 600 batuqueiros de Maracatus reunidos. Os Maracatus aconteciam somente nas comunidades. Em outros termos, como Recife é muito coronelista, diziam: – "isso é um negócio de negro, isso é lá de candomblé". Agora, isso tudo mudou, porque quebramos inúmeras barreiras. Hoje, você vê universitários e pequenos burgueses, todos tocando juntos. Hoje, têm muitas mulheres tocando, agora tem um Maracatu só de mulheres.

Nolasco – Você chegou a ter uma escola aqui no Recife em alguma comunidade?

Naná – Eu tive um projeto chamado ABC das artes. E isso, de uma certa forma, é que me fez voltar. Eu vim residir no Recife, porque, quando eu comecei a tocar, eu era criança e tinha apenas 12 anos e já tocava nas boates. Mas, naquela época, criança era criança. E eu pra tocar tinha que ter uma autorização do Juizado de Menores e não podia descer do palco, o músico tocava 45 minutos e parava 15 pra beber, namorar, ou outra coisa qualquer. Eu tinha que ficar lá no palco. Naquela época, você não via criança na rua depois das 8:00 horas da noite. E eu morava em um bairro pobre, o Sítio Novo, que era uma comunidade carente. Então, eu fui criança pobre e carente e na minha época não se via criança morando na rua. Quando eu retornei para o Brasil, fiquei assustado, comecei a me perguntar. "O que é isso? Famílias inteiras morando na rua"? Foi essa situação que me fez voltar para o Brasil.



Para ler no DP de hoje

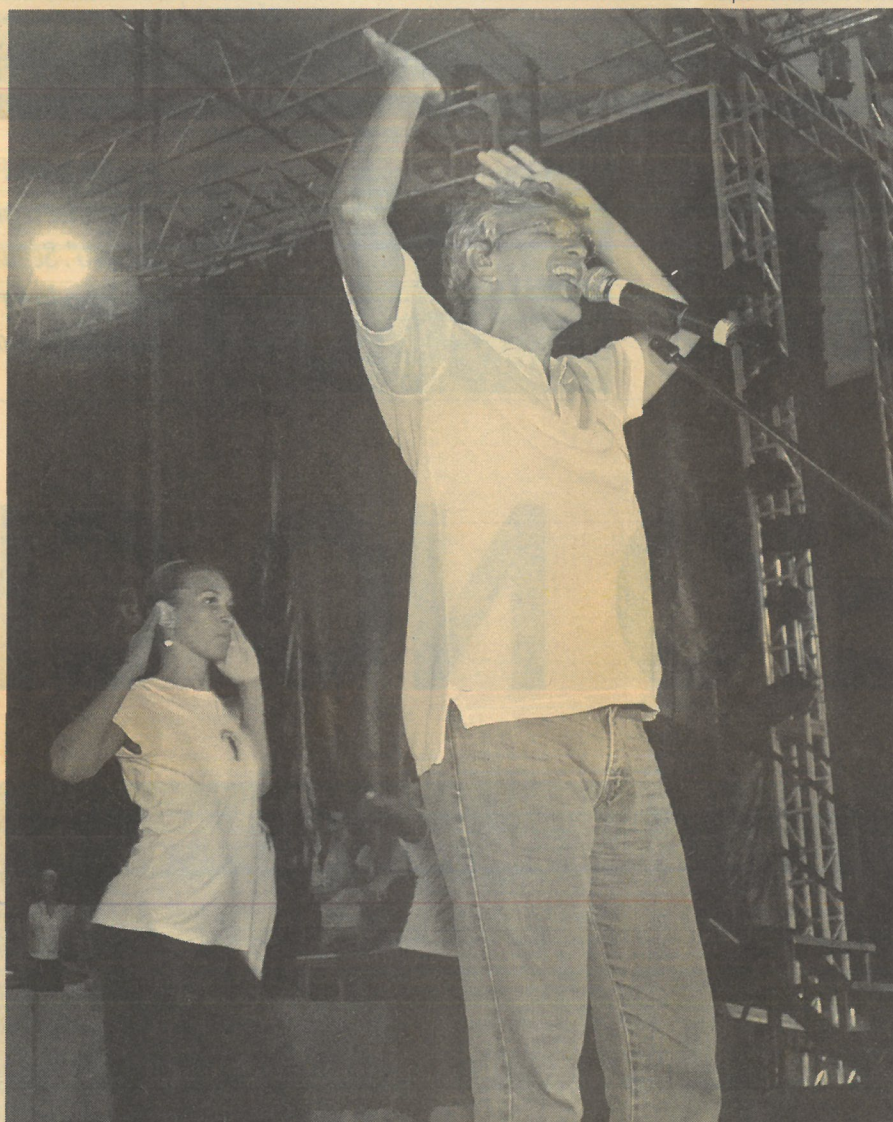
AVIAÇÃO
Azul começa operações no Recife

O voo Campinas-Recife-Campinas da novata Azul Linhas Aéreas fez sua primeira decolagem ontem. Além de tarifas especiais, com o trecho vendido por R\$ 179, a companhia aposta em aviões mais confortáveis (apenas duas poltronas em cada lado) e programa de milhagem. Economia B6

CEGOS
Oi lança conta de celular em braile

Mais uma facilidade para os deficientes visuais. Depois de disponibilizar, desde maio do ano passado, a conta do Oi Fixo em braile, a Oi está lançando também a conta do Oi Móvel no sistema de leitura de pontos em relevo. O serviço está disponível em todos os estados de atuação da operadora. Economia B6

Jaqueline Maia/DP/D.A Press



Meio rouco, artista ainda tentou cantar duas músicas, mas teve problemas com microfone

Caetano participa do último ensaio

Cantor baiano apresenta-se amanhã à noite, no Marco Zero, com Naná Vasconcelos e 600 batuqueiros

Nem mesmo o cantor e compositor baiano Caetano Veloso conseguiu ficar parado diante do batuque do maracatu, no último ensaio geral para a abertura do Carnaval do Recife ontem à noite, no Marco Zero, no Bairro do Recife. O som dos quase 600 batuqueiros de 14 nações de maracatus também deixou contagiada a multidão que acompanhou a apresentação, sob o comando do percussionista Naná Vasconcelos.

O músico baiano subiu ao palco por volta das 21h30 e depois de o microfone ser trocado duas vezes, e continuar falhando, tentou cantar duas conhecidas canções: *Alegria, Alegria* e *Lua de São Jorge*. Caetano, que estava meio rouco por conta dos ensaios do bloco *Ilê Ayê*, em Salvador, ainda arriscou uns passos ao lado das meninas do balé *Mogê Molê*. Amanhã à noite, ele volta para a abertura oficial do Carnaval do Recife. Até lá, terá tempo para que a equipe técnica conserte o microfone e dê uma revisada no som.

Antes de aparecer com Naná Vasconcelos no palco do Marco Zero, Caetano Veloso conversou com a reportagem no camarim. Simpatico, ele lembrou que há três anos esteve no Recife durante o Carnaval. "Vim como folião. Vim porque quis. Cheguei na sexta-feira e fiquei até a quarta-feira de cinzas", falou. O músico baiano contou que, na ocasião, assistiu ao show de Antônio Carlos Nóbrega, que estava sendo acompanhado pela Orquestra do Maestro Spok. "Muito bonita, por sinal", completou, recordando que ao final da apresentação foi convidado por Nóbrega para cantar junto com ele e Ariano Suassuna. "Foi uma maravilha", disse.

Naquele ano, durante os dias que permaneceu no Recife, Caetano Veloso contou que chegou a ir a Olinda, mas passou a maior parte do tempo no Recife Antigo. "Fiquei emocionado quando vi maracatus e blocos de frevo e também com o show do Cordel do Fogo Encantado", lembrou. O cantor disse que desde criança via o Recife como a cidade grande do Nordeste. "Nos olhos de menino, depois do Rio de Janeiro, achava o Recife a cidade maior e mais bonita", revelou. Caetano volta para Salvador no sábado.

RECIFE

ABERTURA AGITA OS FOLIÕES ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

A chuva não desanimou a multidão no Marco Zero, mas Caetano só ficou no palco por 10 minutos e deixou o público querendo mais

A chuva fina que caiu ontem à noite no Recife não espantou a multidão de foliões que compareceu ao Polo Multicultural, no Marco Zero, Bairro do Recife, para a abertura do Carnaval. Mas o batuque das 600 alfaias de maracatu, comandadas pelo percussionista Naná Vasconcelos, apesar da beleza, não foi suficiente para empolgar o público, ávido por acordes de frevo para começar a festa antes do Sábado de Zé Pereira. O convidado principal da noite, Caetano Veloso, foi bastante aplaudido, mas não impressionou. Cantou durante pouco mais de 10 minutos. O momento que mais agradou, durante a cerimônia, foi a performance do Maestro Forró, da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, quando, com o pianista Victor Araújo, subiu no piano de cauda colocado no palco.

Fez bem quem incorporou ao kit fantasia sombrinhas e guarda-chuvas. Não foi raro ver um dos símbolos da folia pernambucana, a colorida

sombrinha de frevo, ser empunhada pelas pessoas que pensavam em usá-la para se equilibrar nos passos da dança. "No Carnaval, a sombrinha é um ótimo acessório. No calor, protege do sol. Agora, com essa chuva, me ajudou a não ficar molhada", comentou a comerciária Madalena Farias.

O espetáculo de Naná Vasconcelos, à frente do cortejo de 14 nações de maracatu, que partiu da Rua da Moeda, é bonito de se ver. Falta potencializar o som das alfaias, talvez colocando mais microfones embaixo dos tambores. Outro problema foi uma pane em um dos geradores de energia, o que afetou a audição. Somente quem estava próximo das nações ouviu a força e a beleza dos grupos que lá estavam. Por isso, a mistura com a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério não foi melhor. Como o som dos instrumentos musicais do grupo do Maestro Forró era mais potente, pouco se ouvia das alfaias. "Achei o som baixo. É válido valorizar a cultura pernambucana, Naná faz um tra-

balho legal, mas tem que melhorar o som", destacou Marcinéia Souza, que veio de Santa Cruz do Capibaribe, no Agreste, para curtir a festa no Recife.

Sob chuva de papel picado, Caetano entrou no palco às 21h30, cantando Alegria, alegria. Engatou com Lua de São Jorge e depois Asa branca, do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, e Tiêta. Deu vivas aos maracatus, a Naná e ao Carnaval recifense. Não demorou muito e foi embora. A festa continuou no Marco Zero com o pernambucano Claudionor Germano e a carioca Miúcha, irmã de Chico Buarque, que se apresentaram com a Orquestra da Bomba do Hemetério.

Mas a farra não ficou restrita ao Polo Multicultural. Em várias ruas do Bairro do Recife, pernambucanos e visitantes se esbaldaram para celebrar a chegada oficial de um dos sábados mais esperados do ano.



CELEBRAÇÃO Caetano e Naná comandaram o show inaugural da folia da capital pernambucana, ontem à noite

Foto: C. Imagem

Fotos: Clemilson Campos/JC Imagem

MÚSICA



O maestro dos trovões

Naná Vasconcelos rege encontro de maracatus, na abertura do carnaval de Recife, e festeja o relançamento de seu clássico álbum "Amazonas".
Por **Carlos Calado**, para o **Valor**, de São Paulo

No início dos anos 1970, o percussionista Naná Vasconcelos encarou uma missão difícil: para tornar-se solista, numa época em que o berimbau e outros instrumentos de percussão ainda eram considerados meros coadjuvantes, ele enfrentou preconceitos e narizes torcidos. Já nesta década, consagrado como um dos melhores instrumentistas do mundo, esse músico pernambucano tem assumido outro desafio na abertura oficial do carnaval de Recife: reger centenas de ritmistas, em eventos que a cada ano têm atraído um número maior de foliões.

É isso que ele voltará a fazer no dia 20, no Marco Zero, a maior praça da capital pernambucana. Ao comandar o encontro de 14 nações de maracatu, com mais de 600 ritmistas, Naná terá a seu lado, como convidados especiais, Caetano Veloso e o jovem pianista Vitor Araújo. Outra novidade do evento, neste ano, é uma homenagem ao povo nagô por meio de duas lendárias figuras da cultura afro-brasileira: a pernambucana Dona Santa, conhecida como a rainha dos maracatus, e a ialorixá baiana Mãe Menininha do Gantois.

“Os maracatus, que estavam quase desaparecendo, viraram centro das atenções de novo”, comemora Naná, que admite ter ficado receoso ao receber o convite da prefeitura local, para reger o primeiro encontro de maracatus, em 2002. A rivalidade entre as nações de maracatu é semelhante à que existe entre as escolas de samba cariocas ou paulistas, mas o prestígio do veterano percussionista contribuiu para que os maracatus aceitassem participar.

Mesmo assim, sete anos depois, o maestro ainda enfrenta algumas resistências. “Botar 14 maracatus para tocar juntos, cada um com seu sotaque, é um desafio danado, uma briga de foice. Para que todos possam tocar juntos, trago algumas convenções musicais que não fazem parte da tradição do maracatu. Peço licença aos mestres para trabalhar com seus discípulos, mas até hoje alguns deles ainda se recusam a usar o que passei para seus batuqueiros. Dizem que é ‘coisa do Naná’.”

Estimulado pelo conceito de “carnaval multicultural”, que tem regido a folia recifense nos últimos anos, Naná já experimentou diversos formatos sonoros, nesses encontros de maracatus. Já contou com uma

“Quase ninguém me chamava mais porque fiquei com a imagem de vanguardista, mas eu curtia isso”, diz Naná sobre “Amazonas”

orquestra, com uma banda sinfônica, até com uma banda de rock formada para a ocasião. E a exemplo do que fazia na década passada, quando era diretor musical do festival PercPan, passou a convidar estrelas da MPB, como Maria Bethânia, Marisa Monte e Elza Soares, para cantar com os batuqueiros.

Naná convive com os ritmos e tambores do maracatu desde a infância, em Recife. Dona Petronilha, sua mãe, esperava que ele adormecesse para sair com uma amiga atrás do maracatu. “Como não havia poluição sonora, naquela época, uma noite ouvi um ruído que parecia um trovão. Então pensei: ‘É trovão? Mas não está chovendo’. Essa cena marcou minha vida. Maracatu é trovão”, diz o percussionista, que obrigou a mãe a levá-lo para ouvir um maracatu pela primeira vez aos sete anos de idade.

Ironicamente, o grande prestígio que Naná desfruta nos círculos do jazz e da música instrumental, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, onde viveu e atuou durante grande parte dos anos 1970 e 1980, nem sempre repercutiu à altura entre os executivos do mercado fonográfico brasileiro. É difícil de acreditar que um de seus discos mais cultuados, o inventivo “Amazonas” (lançado pela Philips, em 1973), não tenha sido relançado até hoje. Essa injustiça será reparada pelo selo paulista Museu do Disco (museudisco@ig.com.br), que promete lançar a primeira edição em CD do álbum no próximo mês.

“Acho que o ‘Amazonas’ assustou um pouco as pessoas, na época, porque não parecia com nada conhecido. Teve gente que até perguntou o que eu queria com aquilo”, relembra Naná, esboçando uma explicação para que esse álbum, o segundo

de sua discografia solo, ficasse fora de catálogo por mais de três décadas. “Fizeram uma prensagem de umas 5 mil cópias, que foram vendidas, mas, como não tocava no rádio, ele foi engavetado.”

Naná já tinha uma carreira na Europa, quando veio ao Brasil, em 1973. Pensou em lançar aqui “Africadeus”, álbum gravado na França, um ano antes, que o introduziu como solista de berimbau. Mesmo com o entusiasmo aval do escritor Jorge Amado, não conseguiu convencer André Midani, diretor da Philips, a pensar seu disco, mas acabou assinando contrato para uma nova gravação.

“Fiz quase tudo sozinho”, conta o músico, que compôs cinco das oito faixas do álbum, além de criar arranjos para dois temas do folclore africano (“Dhina Ô” e “Amazio”). A exceção é “Aranda”, composição do violonista Nelson Ângelo com o letrista Ronaldo Bastos, que Naná transforma em uma peça meio dramática, contando com um expressivo arranjo de cordas do próprio Ângelo.

Em outras faixas, o percussionista e compositor mistura seus vocais onomatopáicos com palmas, imitações de pássaros, assobios, berimbau, tambores e diversos instrumentos de percussão. Inspirada em canções de Luiz Gonzaga, “Coisas do Norte” combina fragmentos melódicos de aboios e lamentos nordestinos. “Cara com Cara” se apóia em ritmos emprestados do samba de roda e do coco.

Mas nenhuma das oito faixas compara-se em irreverência a “Um Minuto”, que fecha o álbum. Aproveitando os recursos do estúdio, Naná gravou diferentes risadas que foram distribuídas pelos oito canais de som, como numa obra de música de vanguarda. “No meio da gravação, vi o técnico telefonar para alguém da gravadora, dizendo que eu estava doido”, relembra o compositor, rindo.

Não foi à toa que, após o lançamento desse disco, Naná viu os convites para tocar no Brasil rarearem. “Quase ninguém me chamava mais porque fiquei com a imagem de vanguardista, mas eu curtia isso”, diz, admitindo que, se ainda não tivesse iniciado a carreira no exterior, encontraria dificuldades para sobreviver. Quando voltou a tocar aqui, já em 1986, Naná não pensou duas vezes para desembolsar US\$ 200 por um simples LP: uma cópia em bom estado de seu “Amazonas”, que já tinha virado raridade. ■

Naná Vasconcelos comandará o encontro de 14 nações de maracatu, com mais de 600 ritmistas, e terá Caetano Veloso como convidado especial

GERAL

Editora: Amanda Seabra - Interina ■ Telefone: 34255848



Lucia Hippólito

E a fila voltou a andar

Com a cassação do governador tucano Cassio Cunha Lima (PB) pelo TSE, a Justiça Eleitoral retoma os julgamentos dos governadores que estão com o mandato pendurado.

Já não era sem tempo.

No momento, o TSE julga o pedetista Jackson Lago, do Maranhão, acusado de se beneficiar da distribuição de cestas básicas e kits salva-vidas pelo então governador José Reinaldo Tavares - o julgamento foi interrompido, porque um dos ministros passou mal. Será retomado quinta-feira.

Os apoiadores de Jackson Lago alegam que cassá-lo é devolver o Maranhão ao atraso. Isso porque a segunda colocada é Roseana Sarney.

Faz sentido, tendo em vista que, depois de mais de 40 anos sobre o controle da família Sarney, o Maranhão ainda apresenta os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país.

Mas não se pode manter Jackson Lago no cargo, se ele for considerado culpado por utilizar os mesmos métodos da família Sarney.

Em seguida, vem o peemedebista Luiz Henrique da Silveira, de Santa Catarina, acusado de uso indevido dos meios de comunicação, propaganda eleitoral antecipada, abuso de poder político e abuso de poder econômico.

Com a tragédia que abateu o estado no final do ano passado, o governador tentou despertar a piedade do país todo - e consequentemente a boa vontade da Justiça Eleitoral. Mas será julgado e, se condenado, será in-



▶ INVESTIGAÇÃO

A Secretaria da Segurança Pública do Paraná anunciou ontem que a estudante atacada em Matinhos não foi estuprada. Em novos depoimentos, ela alegou não lembrar do estupro. Segundo a polícia, que anunciou a conclusão das investigações, o homem, na verdade, tocou em partes íntimas da garota, mas não a estuprou.

Abertura do carnaval do Recife emociona foliões

Ao som do maracatu, cidade começa a festa com pé direito

Ivve Rodrigues

O Carnaval agora é oficial. O maracatu, frevo e música popular brasileira se uniram na noite de ontem, no Marco Zero do Recife, para saudar os foliões durante a abertura do Carnaval Multicultural 2009 do Recife. Milhares de pessoas se reuniram no local, mesmo sob forte chuva, e assistiram ao show que reuniu 600 batuqueiros de 14 nações de maracatu, comandadas por Naná Vasconcelos. A principal atração foi a apresentação de Caetano Veloso e do pianista Vitor Araújo.

O batuque teve início na rua da Moeda, às 19h20, de onde os 600 batuqueiros saíram em cortejo até o Marco Zero, acompanhados do público que enfrentou a forte chuva. Um carro com o Rei Momo e a rainha do Carnaval puxou o cortejo. No Marco Zero, enquanto a maioria dos batuqueiros se posicionaram no chão, de frente para o palco, 84 músicos das diversas nações subiram na rampa armada logo à frente do palco, ao lado de Naná Vasconcelos.

Naná fez a abertura do Carnaval com cantos de saudação aos ancestrais negros. Logo depois subiram ao palco o prefeito João da Costa e o governador Eduardo Campos entre outras autoridades. Depois das falas oficiais, o prefeito entregou a chave da cidade ao Rei Momo e Rainha do Carnaval e um show pirotécnico saldou o público. Os maracatus voltaram a tocar, desta vez acompanhados pela Orquestra Popular da Bomba do Hemetério do maestro Forró. Em seguida, o grupo Voz Nagô apresentou um pout-pouri de loas conhecidas de maracatu. Entra em cena o piano de cauda de Vitor Araújo.



NANÁ Vasconcelos comandou cortejo de 600 batuqueiros pelas ruas do Recife Antigo

Naná fez a abertura do Carnaval com cantos de saudação aos ancestrais negros. Logo depois subiram ao palco o prefeito João da Costa e o governador Eduardo Campos entre outras autoridades. Depois das falas oficiais, o prefeito entregou a chave da cidade ao Rei Momo e Rainha do Carnaval e um show pirotécnico saldou o público. Os maracatus voltaram a tocar, desta vez acompanhados pela Orquestra Popular da Bomba do Hemetério do maestro Forró. Em seguida, o grupo Voz Nagô apresentou um pout-pouri de loas conhecidas de maracatu. Entra em cena o piano de cauda de Vitor Araújo.

Em seguida, sobe ao palco o convidado especial, Caetano Veloso, que canta com os maracatus "Alegria Alegria", "Lua de São Jorge", "Meia lua inteira", "Luz de Tieta" e "Asa branca". Em seguida, se apresentaram o coral de Edgar Moraes, Claudionor Germano, Miucha e a Nave do Frevo com Ortinho, Silvério Pessoa e outros músicos pernambucanos.

condenado, será inapelavelmente cassado.

O peemedebista Marcelo Miranda, de Tocantins, e o petista Marcelo Déda, de Sergipe, também são acusados de uso indevido dos meios de comunicação, propaganda eleitoral antecipada, abuso de poder político e econômico.

Ivo Cassol, (PPS) de Rondônia, é acusado de compra de votos por meio de cabos eleitorais chamados de "formiguinhas".

Por sua vez, o tucano José de Anchieta Júnior, de Roraima, é acusado de abuso de poder político e econômico.

Finalmente, o pedetista Waldez de Góes, do Amapá, é acusado de uso indevido dos meios de comunicação, propaganda eleitoral antecipada, abuso de poder político e econômico.

Como se pode ver, uma lista que cobre o país de Norte a Sul. Lista pluripartidária, prova de que acusações de corrupção, abusos os mais variados e uso desavergonhado da máquina pública para se manter no poder não são exclusividade de um único partido.

Tomara que os ministros do TSE não demorem tanto para dar o veredito. Se não é justo que governadores inocentes estejam, desde 2007, governando com uma espada sobre a cabeça, tampouco é justo que o povo continue a ser governado por políticos culpados de malfetorias.

Lúcia Hippólito é cientista política, historiadora e jornalista, especialista em eleições, partidos políticos e Estado brasileiro. É comentarista política da rádio CBN desde 2002. Faz comentários, também, para a UOLNews e para a Globonews.

COMISSÃO PRÓ-FUNDAÇÃO DO SINDICATO DOS BOMBEIROS CIVIS, SOCORRISTAS E BRIGADISTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A comissão provisória para criação e fundação do SINDICATO DOS BOMBEIROS CIVIS, SOCORRISTAS E BRIGADISTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, convoca todos os membros da categoria: bombeiros civis, socorristas e brigadistas do estado de Pernambuco, para assembleia de fundação da entidade a ser realizada no dia 02/03/2009, tendo como local, o salão da residência localizada na Avenida Visconde de Jequitinhonha, nº 284, bairro: Boa Viagem, Recife-PE, às 19:00h, em primeira convocação com todos os bombeiros civis, socorristas e brigadistas presentes, e às 19:30h, em segunda convocação com qualquer número de membros. Com a seguinte ordem do dia: 1) Conveniência ou não da fundação do Sindicato dos Bombeiros Civis, Socorristas e Brigadistas do Estado de Pernambuco; 2) Caso aprovação de seus estatutos sociais; 3) Eleição e posse da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal; 4) Assuntos gerais. Recife, 11 de fevereiro de 2009

REGINALDO BEZERRA DOS SANTOS
Presidente da Comissão

FIBRASA NORDESTE S/A - CNPJ - 00.185.368/0001-71 EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 10 de Março de 2009, às 11 horas, na sede social da empresa, na Rod. BR 101 - KM 52, Dist. Ind. Arthur Lundgren, Abreu e Lima/PE, para deliberarem sobre as matérias constantes da ordem do dia: a) Proposta de aquisição de 5.502.299 (cinco milhões, quinhentas e duas mil, duzentas e noventa e nove) ações que a acionista FIBRASA S/A EMBALAGENS possui no capital social da Companhia, no valor de R\$ 10.069.206,39 (dez milhões, sessenta e nove mil, duzentos e seis reais e trinta e nove centavos); b) Proposta de redução do Capital Social em R\$ 5.658.850,42 (cinco milhões, seiscentos e cinquenta e oito mil, oitocentos e cinquenta reais e quarenta e dois centavos) que se encontra excessivo para sua atividade, cuja eficácia está sujeita ao transcurso do prazo de 60 (sessenta) dias da publicação da respectiva ata na imprensa para eventual oposição de credores, conforme previsto no art. 174 da Lei 6.404/76; e c) outros assuntos de interesse da sociedade. Abreu e Lima /PE, 25 de fevereiro de 2009. **Sérgio Souza Rogério de Castro** - Diretor Presidente

Folha destaca folião na cobertura

Nesses dias de folia a **Folha de Pernambuco** não ficará parada. O jornal se preparou para uma grande cobertura e está com equipes de reportagem nos principais polos do Estado, de forma a oferecer a melhor cobertura do Carnaval 2009. Além disso, a **Folha Digital** e a **Rádio Folha FM 96.7**, que conta com um estúdio montado no Marco Zero, acompanham a festa ao vivo. No jornal, são cerca de 40 repórteres e fotógrafos preparando a grande novidade na cobertura: um caderno especial de 12 páginas, publicado na próxima quinta-feira, voltado para o folião.

"Nós viemos amadurecendo essa ideia depois do sucesso do caderno de comemoração dos dez anos da **Folha** (em abril do ano passado), quando fizemos algo semelhante. De repente, se o folião tiver saído



Widio Joffre

RÁDIO FOLHA transmite a festa de estúdio do Marco Zero

fantasiado, vai poder se ver no jornal na quinta-feira. O objetivo maior é essa integração com o leitor", explica a editora executiva, Leusa Santos.

Pelo quarto ano consecutivo, a **Rádio Folha FM 96.7** transferiu seu estúdio para o Marco Zero, no Bairro do Recife, de onde transmite o Carnaval não só de Pernambuco, mas de di-

versas partes do País, em parceria com 12 emissoras do Nordeste e Sudeste. Cerca de 60 profissionais trabalham durante a festa. A cobertura ainda conta com 15 correspondentes no Interior do Estado.

"Nós já estamos em clima de Carnaval desde o primeiro dia do ano, cobrindo várias prévias que aconteceram. Inserimos a

festa na nossa programação. A transferência do estúdio para o Marco Zero foi uma coisa inovada por nós, há quatro anos, e agora todas as rádios estão indo. No ano passado, fomos a única emissora a transmitir os shows ao vivo", conta a gerente da **Rádio Folha**, Marise Rodrigues.

A integração entre os veículos é fechada com a **Folha Digital**, que pode ser acessada pelo endereço www.folha.com.br. Lá, o folião acompanha matérias atualizadas 24 horas e tem acesso a toda programação carnavalesca do Estado. "Nossa equipe fica em contato com os repórteres que estão nas ruas. Ainda disponibilizamos dicas de segurança, telefones úteis, entre outros serviços", diz a editora do caderno de Informática e coordenadora do site, Hercília Galindo.

POLO

Rec-Beat: Eugene Hütz substitui americano

THIAGO CORRÊA

O festival Rec-Beat anunciou o punk cigano ucraniano Eugene Hütz, líder do Gogol Bordello, para fechar a noite de hoje, preenchendo o lugar deixado pelo americano Afrika Bambaataa, que cancelou a turnê pelo Brasil. No show de hoje, o ucraniano faz um set com DJ, voz e violão, podendo contar com participações especiais.

O músico também se apresenta amanhã no palco do Marco Zero, dessa vez como convidado da Mundo Livre

S/A. Além de Eugene Hütz, a noite de abertura do Rec-Beat ainda terá apresentações de Catarina & Banda Kola na Matéria, Camarones Orquestra Guitarrística (RN), os chilenos da Original Hamster e DJ Dolores.

RECBITINHO

A programação infantil também teve alteração. O espetáculo "Palhaçadas - História de um Circo Sem Lonas" junta-se a Dixie Square Band como atrações do Recbitinho, que acontece na segunda-feira, a partir das 16h30.

ACIDENTE

Mulher de deputado morre em caruaru

O deputado estadual Adelmo Duarte (DEM) sofreu um acidente automobilístico, ontem, na BR-232, entre os municípios de Caruaru e São Caetano. O parlamentar retornava de Recife para sua cidade, Lajedo (a 196 quilômetros da Capital Pernambucana), acompanhado da esposa, do filho, da nora, da empregada doméstica, e do neto, de apenas 15 dias. A mulher de Adelmo, Maria do Carmo Soares Ribeiro, não resistiu aos ferimentos e morreu na Casa de Saúde Santa

Efigênia, para onde foram levados os ocupantes do veículo.

Segundo informações da Polícia Rodoviária federal, o acidente ocorreu no KM-135. Um pneu dianteiro teria estourado e o deputado, que conduzia o carro, teria perdido o controle da direção. O neto do parlamentar, com apenas 15 dias de nascimento, foi atendido, mas estava em situação crítica, até o fechamento desta edição. Todos os outros ocupantes, inclusive Adelmo, tiveram apenas ferimentos leves.

Para ler no DP de hoje

BRASIL Crise afeta viagens para o exterior

Por causa da crise financeira mundial, os brasileiros estão gastando menos 24% em viagens para o exterior. Os principais motivos são a redução da renda no país e o aumento da cotação do dólar. As despesas dos estrangeiros no Brasil também teve uma diminuição de pelo menos 17%. **Economia B4**

AFLITOS Náutico não terá folga no carnaval

Não chega a ser um castigo oficializado pela campanha irregular do time no primeiro turno do Campeonato Pernambucano. Mas o elenco do Náutico não terá folga neste período de carnaval. A diversão no período de Momo ficará restrita à televisão, vendo os desfiles das escolas de samba. **Esporte Total D2**

colunistas

STÊNIO JOSÉ

Segundo colocado na classificação do primeiro turno do Pernambucano, o Santa Cruz se destacou pela quantidade de torcedores que levou ao Arruda. Em cinco partidas como mandante, a equipe contou com

Jaqueline Maia/DP/D.A Press



Mesmo com uma hora de atraso, foliões não desanimaram

Nem a chuva ofusca Caetano

Jaqueline Maia/DP/D.A Press

Abertura oficial do carnaval do Recife reuniu ontem milhares de pessoas no Marco Zero

Debaixo de uma forte chuva que não deu trégua, uma multidão assistiu à abertura oficial do carnaval do Recife. Nem mesmo o atraso da cerimônia, de aproximadamente uma hora, foi capaz de desanimar os foliões que aguardavam a mistura musical prometida. Ao som da união de tambores, metais e pianos, os recifenses puderam comemorar a data tão esperada. A festa, que já começou há dias nas ruas da capital, teve seu início oficial decretado com o cortejo de

loso foi um dos convidados especiais mais aplaudidos. O artista surgiu sorridente e deu um grande abraço no amigo Naná, antes de começar sua performance. "Passei o carnaval inteiro aqui há dois anos. Dei muita risada no Quanta Ladeira. Mas agora é que vou participar oficialmente. Poderei tocar com grandes amigos e espero viver muita alegria e estímulos artísticos", disse ele, na coletiva antes de começar o show.

Além dele, o pianista Vitor Araújo, o Coral Edgard Moraes e o maestro Marco César também participaram da abertura. Ainda subiram ao palco o Maestro Frevo e a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, com participações de Claudionor Germano e Mi-



caças do primeiro turno do Pernambucano, o Santa Cruz se destacou pela quantidade de torcedores que levou ao Arruda. Em cinco partidas como mandante, a equipe contou com o apoio de 126.361 torcedores, uma média de 25.272 por jogo em casa. **Esporte Total D2**

ALDO PAES BARRETO

Há controvérsias quanto ao número de foliões que participam do gigantesco desfile do Galo da Madrugada. Também há mistérios sobre o valor pago pelos patrocinadores para o tal maior bloco do mundo. Mas não há qualquer dúvida sobre a razão de tanto sucesso. **Economia B4**

JOÃO ALBERTO

Renata e Eduardo Campos madrugam neste sábado, no Forte das Cinco Pontas, onde participam do café da manhã do Galo da Madrugada. No local, eles recebem convidados enquanto esperam a hora de seguir para o camarote, na Av. Guararapes. **Especial Carnaval Pág 9**

Carnaval

Para quem não quer perder o passo



De hoje até quarta-feira de cinzas não vai faltar fantasia, bloco ou motivos para você cair na folia em Olinda. Só neste sábado de Zé Pereira, são 98 agremiações arrastando pessoas pelo sobe e desce das ladeiras. Aos primeiros raios de sol, eles já estão com o estandarte na mão, muita alegria no rosto e frevo no pé. **Especial Carnaval Pág. 4**

mas os foliões que aguardavam a mistura musical prometida. Ao som da união de tambores, metais e pianos, os recifenses puderam comemorar a data tão esperada. A festa, que já começou há dias nas ruas da capital, teve seu início oficial decretado com o cortejo de 600 batuqueiros de 14 nações de maracatu.

As nações seguiram da Rua da Moeda até o Marco Zero, comandadas pelo percussionista Naná Vasconcelos. Ele apareceu fantasiado como o deus africano Acauã. "É uma honra estar liderando as nações. É um sentimento de união. Todo mundo devia pensar em união neste carnaval", disse Naná, na saída do cortejo. Já no palco, o cantor baiano Caetano Ve-

nem de, o pianista Vitor Araújo, o Coral Edgard Moraes e o maestro Marco César também participaram da abertura. Ainda subiram ao palco o Maestro Frevo e a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, com participações de Claudionor Germano e Miucha. "Há mais de 30 anos que venho para Pernambuco durante o carnaval e é a maior honra tocar aqui. Sou louca pelas bandas do Recife e desde criança canto a *Evocação Nº 1*, de Nelson Ferreira", lembra ela. Quem finalizou a festa foi a Nave do Frevo, com Ortninho e as participações especiais de Silvério Pessoa, Lula Queiroga, Fred 04, Fábio Trummer, China, Mônica Feijó, Junio Barreto e Isaar.



Naná Vasconcelos comandou a festa, com presença do cantor baiano e de outros artistas

Churrasquinho e cerveja gelada

Edilson Segundo/DP/D. A. Press



ESPERA // Centenas de ambulantes ocupavam ontem ruas, calçadas e praças do centro do Recife, em busca do melhor ponto de venda para este carnaval

TV Clube

A partir das 8h, os apresentadores Renata Fan, Luciano e Flávia do Valle, Artur Tigre e Eduardo Bandeira, trazem toda cobertura do Galo da Madrugada.

Rádio Clube AM

Neste sábado, às 8h, no Bem Viver com Gardênia Cavalcanti, o Comandante do Corpo de Bombeiros, Casanova, dá dicas sobre prevenção de acidentes no carnaval.

Rádio Clube FM

Há 40 meses, a Clube FM é líder de audiência. Fonte: Ibope Easymedia 3 Grande Recife - nov/08 a jan/09. Todos os dias e locais, ambos os sexos, das 5h à 0h.

ADELMO DUARTE

Deputado estadual sofre acidente

Um acidente de carro envolvendo o deputado estadual Adelmo Duarte (DEM), ex-prefeito de Lajedo, acabou fazendo duas vítimas fatais. A esposa de Adelmo, Maria José Soares Duarte, 57 anos, e sua neta, uma recém-nascida de 15 dias. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o deputado dirigia um veículo Santana, quando perdeu o controle, saiu da pista e acabou capotando. O acidente aconteceu na BR-232, entre as cidades de Caruaru e São Caetano, no Agreste. As vítimas ainda foram encaminhadas para um hospital particular em Caruaru, mas não resistiram aos ferimentos. O deputado sofreu escoriações leves, assim como outros três parentes dele, que também estavam no automóvel.

Ioterias

Dupla-Sena concurso - 737

1º sorteio	2º sorteio
11 14	03 33
22 27	41 44
39 50	48 49

Premiação 1º sorteio

Ganhadores	Rateio
Sena 1	R\$ 531.459,86

Premiação 2º sorteio

Ganhadores	Rateio
Sena 0	R\$ 0,00
Quina 31	R\$ 3.035,00
Quadra 1738	R\$ 54,14

PROGRAMAÇÃO // Estão previstas pela organização do evento 370 apresentações, com a participação de 320 artistas e 363 agremiações



Percussionista Naná Vasconcelos se apresenta mais uma vez no Marco Zero com batuqueiros

Recife anuncia festa para todos os gostos



“

A programação

Centro do Recife com apresentação da Frevioca, da Orquestra de Frevo Vando Nóbrega e a saída de um grande arrastão de frevo da Rua Nova. Serão mais de 200 passistas da Escola Municipal de Frevo que irão se encontrar

Escolha onde vai brincar

Juliana Leitão / DP / DA.Press



POLO RECIFE MULTICULTURAL (Marco Zero)
É sede da abertura e do encerramento do carnaval com cinco dias de folia. O palco funciona como ponto de encontro de artistas e manifestações culturais diversas, unificando todos na folia.

POLO DAS AGREMIÇÕES (Avenida Nossa Senhora do Carmo)
Além de frevo, mostra o samba no pé. Das arquibancadas, a torcida vibra com os desfiles de bois, ursos, troças e clubes de frevo e bonecos. É aqui onde acontece o desfile das escolas de samba locais.

São 370 apresentações. Quase uma por dia se a festa durasse o ano todo. Mas, no carnaval do Recife, tudo isso acontecerá entre a abertura e os quatro dias oficiais de folia. A grandiosidade seguirá o roteiro padrão dos últimos oito anos. São oito polos centrais e oito descentralizados que receberão manifestações culturais e artistas regionais e nacionais. Outros 43 pontos espalhados pela cidade, chamados de *polinhos*, também terão apoio para realizar a festa na vizinhança. Embora a abertura seja apenas na sexta-feira, 20, o clima já chegou à cidade com o início da montagem das estruturas e da decoração. Na semana pré-carnavalesca, os polos já deverão estar vestidos para a festa.

O coordenador do carnaval da Prefeitura do Recife, André Brasileiro, justificou que os polos foram mantidos diante do bom funcionamento dos anos anteriores. Além disso, o prefeito João da Costa destacou ontem, durante a divulgação da programação, que a meta era reduzir em 30% os custos em relação a 2008. "A programação dos polos tem agrado a todos os tipos de folião e os *polinhos* têm cumprido sua função de garantir a festa pa-

“
A programação
dos polos tem
agrado a todos os
tipos de folião

João da Costa- prefeito

ra quem não quer ou não pode se deslocar”, afirmou, lembrando ainda o papel desempenhado na preservação das manifestações de bairro. Entre as 43 áreas que receberão *polinhos* estão nas comunidades dos Coelhos, Coque, Campo Grande, Bomba do Hemetério, Cordeiro, Torre, Brasília Teimosa e outros.

A programação pré-carnavalesca começará na próxima segunda-feira (9) com uma homenagem ao Dia do Frevo. As celebrações terão início, às 17h, em pontos espalhados do

Centro do Recife com apresentação da Frevioca, da Orquestra de Frevo Vando Nóbrega e a saída de um grande arrastão de frevo da Rua Nova. Serão mais de 200 passistas da Escola Municipal de Frevo que irão se encontrar com a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, no Pátio de São Pedro. Os polos oficiais da festa antecipada serão o Marco Zero, o Pátio de São Pedro e a Praça Arsenal da Marinha. O Pátio de São Pedro receberá, no domingo (15), o 3º Encontro de Bois, quando 11 grupos de municípios diferentes trarão sua manifestação cultural para o Recife.

No mesmo dia, a Praça do Arsenal iniciará a folia que seguirá até a quarta-feira de cinzas. O local será palco de desfiles de orquestras e bandas de frevo, clubes, troças e maracatus. Na segunda, dia 16, o Marco Zero também começará a esquentar para a festa com os ensaios de Naná Vasconcelos e dos batuqueiros das 14 nações de maracatu, orquestra e coral. Na abertura, a apoteose terá ainda a participação de Caetano Veloso (veja detalhes da programação no Viver e no especial do Diariodepernambuco.com.br). Na quinta-feira (19), a cultura afro abrirá espaço para a indígena e o Marco Zero receberá o 2º Festival de Caboclinhos e Tribos Indígenas. Apenas um preparatório para o evento que terá a participação de 320 artistas e 363 agremiações. Festa para o ano todo.

POLO RECIFE MULTICULTURAL (Marco Zero)
É sede da abertura e do encerramento do carnaval com cinco dias de folia. O palco funciona como ponto de encontro de artistas e manifestações culturais diversas, unificando todos na folia.

POLO DAS FANTASIAS (Praça do Arsenal)
Quer viver os antigos carnavais? No palco, passarão artistas nacionais e regionais. No chão, circulam os blocos líricos. O espaço é dedicado às crianças de dia e disputado pelos adultos à noite.

POLO MANGUE (Cais da Alfândega)
É o encontro da cena alternativa da cidade, retratada pelas apresentações na *Tenda Eletrônica MangueTown* com o famoso Festival Rec Beat. Já recebe na semana pré, o Festival Musical Local.

POLO DE TODOS OS FREVOS (Avenida Guararapes)
É o Corredor do Frevo, que recebe mais de 1,5 milhão de pessoas num só dia, com dedicação exclusiva ao ritmo pernambucano. Também passam blocos, troças, clubes e freviocas.

POLO DAS TRADIÇÕES (Pátio de Santa Cruz)
Abriga as tradicionais agremiações carnavalescas do bairro da Boa Vista, além de shows artísticos e de eventos como a Manhã de Sol. Na ocasião, aos domingos de carnaval, o Mercado da Boa Vista abre as portas para uma manhã animada.

POLO DAS AGREMIÇÕES (Avenida Nossa Senhora do Carmo)
Além de frevo, mostra o samba no pé. Das arquibancadas, a torcida vibra com os desfiles de bois, ursos, troças e clubes de frevo e bonecos. É aqui onde acontece o desfile das escolas de samba locais.

POLO DE TODOS OS RITMOS (Pátio de São Pedro)
Como diz o nome, o espaço recebe manifestações de todos os ritmos. Aos pés de uma das igrejas mais antigas da cidade, pode-se dançar coco, afoxé, ciranda, manguêbeat e ciranda.

POLO AFRO (Pátio do Terço)
O ponto máximo da cultura afro-pernambucana se dá nesse espaço, onde uma multidão se aglomera para assistir ao espetáculo da Noite dos Tambores Silenciosos. Também recebe afoxés, maracatus e escolas de samba.

POLOS DESCENTRALIZADOS (recebem artistas de palco e desfiles de manifestações)

- Chão de Estrelas
- Casa Amarela
- Nova Descoberta
- Alto José do Pinho
- Várzea
- Jardim São Paulo
- Santo Amaro
- Iburá

Homenagens a três grandes nomes

Glauco Spíndola/DP/DA Press - 24/8/01



Cícero Dias é autor da obra Rosa dos Ventos

Dos três homenageados do carnaval, a cidade do frevo escolheu dois artistas diretamente relacionados à história carnavalesca: o compositor Carlos Fernando e Enéas Freire, do Galo da Madrugada. Mas, apesar de se destacar nas artes plásticas, o terceiro celebrado também tem sua relação com a festa de Pernambuco. É de Cícero Dias (1907-2003) a obra *Rosa dos Ventos*, fincada no Marco Zero, lugar central do carnaval na cidade. Além da divulgação, os nomes estarão presentes na decoração dos polos de folia. Os traços de Cícero Dias estarão aliados aos temas que estiveram presentes na vida do ex-presidente do Galo.

Jaqueline Maia/DP/DA Press - 8/11/05



Enéas Freire tornou-se conhecido com o Galo

A história de Enéas, que morreu ano passado, se confunde a do Clube das Máscaras O Galo da Madrugada. O bloco saiu a primeira vez em 1978 e entrou para o livro do Guinness, em 1995, como o "maior bloco de carnaval do mundo". Com apenas 17 anos, ele fundou o primeiro bloco, em 1938, denominado de Papagaio Louro. A tradição foi seguida pela família. Um dos filhos, Gustavo Travassos, é cantor sempre presente no carnaval. O outro, Henrique, assumiu a coordenação do bloco.

O compositor Carlos Fernando nasceu em Caruaru, no Agreste do estado, e descobriu no Rio de Janeiro sua habilidade. De lá criou

Marcelo Lyra/PCR/Divulgação



Músicas de Carlos Fernando ficaram famosas

mais de 150 músicas que tornaram-se grandes sucessos. "Banho de Cheiro" e "Canta Coração" viraram hits nacionais na voz de Elba Ramalho; "Noites Olindenses", com Caetano Veloso e "Forrozear", com Gilberto Gil. Natural de Escada, Cícero Dias tornou-se um dos pioneiros do modernismo. Também foi estudar no Rio de Janeiro e estará presente nas cores e figuras que colorirão esta folia.

diariodepernambuco.com.br

veja imagens do anúncio da programação no: diariodepernambuco.com.br/carnaval

Fique alerta

- O trânsito na Avenida Nossa Senhora do Carmo sofrerá mudanças a partir de hoje. O fluxo da via passará a ter sentido único, na direção da Avenida Dantas Barreto para a Rua do Imperador, por causa da montagem das arquibancadas. Para ter acesso à pista local da Dantas Barreto, o motorista deverá seguir pela 1ª de Março e Siqueira Campos.
- Amanhã será a vez da Rua da Moeda passar por intervenções para receber o palco do Pré-AMP. O trecho que será interditado fica entre as ruas da Assembléia e Dona Maria César.



- No sábado, o Cais da Alfândega começa a ser interditado para a montagem do Polo Mangue. A partir das 6h, o local será fechado para veículos, que deverão seguir pela Avenida Madre de Deus.

inclui » economia e mais esportes



editor André Malagueta Galvão agalvao@jc.com.br
editores-assistentes Ricardo Novelino rnovelino@jc.com.br
Betânia Santana bsantana@jc.com.br
fale conosco (81) 3413-6187

ciudades

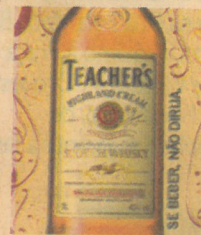
Jornal do Commercio | Recife, 20 de fevereiro de 2009 - sexta-feira | www.jc.com.br/cidades

CARNAVAL 2009



AGORA, É SÓ ALEGRIA, ALEGRIA!

Celebrando as raízes do povo brasileiro, Caetano Veloso e Naná Vasconcelos comandam show de abertura oficial da folia no Recife, hoje, no Marco Zero



A cultura afro viverá uma noite de gala hoje, a partir das 19h. A homenagem ao povo Nagô transformará a festa de abertura oficial do Car-

naval do Recife, no Marco Zero, numa celebração às raízes do povo brasileiro. O mestre de cerimônias, o percussionista Naná Vasconcelos, vai reverenciar duas damas da tradição afro: Dona Santa, conhecida como a eterna rainha dos maracatus, e Mãe Menininha do Gantois, ialorixá mais importante do Brasil. Uma de Pernambuco, outra da Bahia. E na mais genuína festa de rua pernambucana, é um baiano a grande estrela da festa. Caetano Veloso volta ao Carnaval do Recife, não mais como folião, mas como convidado de uma noite de encontros. O encontro do maracatu com a música clássica, da orquestra com as alfaías, do frevo com a alegria.

Com a autoridade de "cidadão pernambucano", título que recebeu da Assembléia Legislativa em 2003, Caetano se diz em casa. "Venho ao Recife desde os anos 60. Nunca parei de vir. Sou louco pelo Recife. É uma cidade meio mítica. Porque, na minha infância, o pessoal da Bahia tinha o Recife como a grande cidade do Nordeste", diz. Hoje à noite, acompanhado de 600 batuqueiros de 14 nações de maracatu, ele poderá exercer esse amor em homenagens muito especiais. Cantará Asa Branca (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), e Frevo nº 2 (Antônio Maria). De sua auto-



Marcos Michael/JC Imagem/24-02-2006

los. "Bethânia achou lindíssimo. Ficou maravilhada por cantar com os maracatus", contou o baiano, confessando sua expectativa para a noite de hoje. Para Naná, a parceria musical é uma experiência única e marcante na trajetória de qualquer artista. "É sempre um desafio e o resultado desses encontros é inusitado. Cada convidado se relaciona com os maracatus de uma forma. Mas o impacto com aquele paredão de percussão é muito forte", diz.

Quem vai viver essa experiência hoje é o maestro Forró, com sua Orquestra da Bomba do Hemetério. Ele será o primeiro a subir ao palco para a parceria com os maracatus. Após algumas músicas, terá a companhia também do grupo Voz Nagô, que vai cantar duas canções: Recife Nagô, de J. Michilis, e Menininha Mãe, composição inédita que Naná fez para homenagear a mãe de santo baiana. Na sequência, o convidado será o pianista Vitor Araújo, que, nas palavras do percussionista, fará uma "conversa musical", com a Orquestra da Bomba do Hemetério.

O mestre de cerimônias chamará ao palco líderes espirituais das 14 nações de maracatu que fazem parte da festa. Mães e pais de santo vão acompanhar a apresentação do balé Magê Molé, do Nascedouro de Peixinhos, Olinda. Depois, é hora de chamar o convidado ilustre. Caetano Veloso faz parceria primeiro com os maracatus, e, com o silêncio das alfaías, divide o microfone com o coral Edgar Moraes.

Encerrado o primeiro grande momento da noite, é a hora do show continuar. Com a saída do mestre Naná,

Asssembleia Legislativa em 2005, Caetano se diz em casa. "Venho ao Recife desde os anos 60. Nunca parei de vir. Sou louco pelo Recife. É uma cidade meio mítica. Porque, na minha infância, o pessoal da Bahia tinha o Recife como a grande cidade do Nordeste", diz. Hoje à noite, acompanhado de 600 batuqueiros de 14 nações de maracatu, ele poderá exercer esse amor em homenagens muito especiais. Cantará *Asa Branca* (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira), e *Frevo nº 2* (Antônio Maria). De sua autoria, o público ouvirá canções conhecidas, como *Alegria, alegria; Meia lua inteira, Lua de São Jorge e Tieta*. E possivelmente *Atrás do Trio Elétrico*, música que detonou o Carnaval da Bahia há exatos 40 anos.

O primeiro Carnaval de Caetano no Recife foi em 2006, um ano antes de sua irmã, Maria Bethânia, ser a grande convidada de Naná Vasconce-



DIVERSIDADE CULTURAL Naná Vasconcelos vai reger encontro entre os tambores do maracatu com as músicas popular e erudita

ao palco líderes espirituais das 14 nações de maracatu que fazem parte da festa. Mães e pais de santo vão acompanhar a apresentação do balé *Magê Molé*, do Nascedouro de Peixinhos, Olinda. Depois, é hora de chamar o convidado ilustre. Caetano Veloso faz parceria primeiro com os maracatus, e, com o silêncio das alfaias, divide o microfone com o coral Edgar Moraes.

Encerrado o primeiro grande momento da noite, é a hora do show continuar. Com a saída do mestre Naná, os batuqueiros e seus convidados, quem assume o comando é o maestro Forró, que ganha a companhia de Claudionor Germano e Miucha. Para fechar em grande estilo e com sotaque pernambucano, Ortinho e sua Nave do Frevo recebe artistas locais, como Silvério Pessoa, Lula Queiroga e Junio Barreto. A essa altura, já é madrugada de Sábado de Zé Pereira e o Carnaval só está começando.

» A FESTA DE ABERTURA

Horário: a partir das 18h, no Bairro do Recife

Concentração: esquina da Rua Mariz e Barros com a Rua da Moeda

Quem participa: 600 batuqueiros de 14 nações de maracatu de baque virado, sob regência de Naná Vasconcelos, com presença do Rei e Rainha do Carnaval

Saída: 18h30, com os clarins anunciando o início da festa. Após a clarinada, cortejo segue em direção à praça do Marco Zero



Maestro Forró

O cortejo

As nações se organizam uma atrás da outra e saem tocando pelas ruas do Bairro do Recife. Participam da festa os maracatus Leão Coroado, Nação Gato Preto, Cambinda Estrela, Nação Sol Nascente, Leão da Campina, Encanto da Alegria, Porto Rico, Almirante do Forte, Estrela Brilhante do Recife, Encanto do Dendê, Nação de Luanda, Cambinda, Axé da Lua e Elefante



Vitor Araújo

No palco do Marco Zero

» Chegada do cortejo de maracatus, comandados por Naná Vasconcelos. O prefeito João da Costa passa a chave da cidade ao Rei e à Rainha do Carnaval. Serão entregues placas em reverência aos homenageados do Carnaval do Recife, Enéas Freire, Cícero Dias, ambos já falecidos, e Carlos Fernando.

» Saem os políticos, entram os artistas. O primeiro que sobe ao palco é o Maestro Forró, com a Orquestra da Bomba do Hemetério. Depois, Naná convida o grupo Voz Nagô, com sete cantoras, para fazer uma homenagem à Dona Santa e Mãe Menininha do Gantôis. É quando ele apresenta a música inédita que compôs para homenagear Mãe Menininha.

» Uma conversa musical dá sequência à festa. Sobem ao palco o pianista Vitor Araújo, acompanhado da Orquestra da Bomba do Hemetério. Eles vão tocar juntos, num encontro inusitado. Depois, são chamados os líderes espirituais das 14 nações de maracatu. E haverá apresentação do balé *Magê Molé*, do

Nascedouro de Peixinhos.

» Naná convida Caetano Veloso para o palco. O artista canta várias músicas:

Alegria, alegria, Meia lua inteira, Lua de São Jorge, Tieta e Asa branca.

Depois, com Vitor Araújo, ele entoa *Frevo nº 2* do Recife, uma composição de Antônio Maria. É hora de entrar o coral Edgar Moraes, que cantará clássicos do frevo. Caetano volta ao palco para homenagear, na companhia do coral Edgar Moraes, o compositor Carlos Fernando.

» Os batuqueiros se despedem do Marco Zero e, a partir das 21h, começa o show da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério e



Claudionor Germano e Miucha

seus convidados: Claudionor Germano e Miucha. Às 22h30, quem assume o comando da festa é a Nave do Frevo, projeto de Ortinho só com artistas locais: Silvério Pessoa, Lula Queiroga, Fred 04, Fábio Trummer, Junio Barreto e Isaar.

GRANDE RECIFE

Editora: Karina Maux ■ Subeditora: Cynthia Morato ■ e-mail: grecife@folhape.com.br ■ Telefone: 34255843 - 34255833

SAÚDE

Mais de dois mil profissionais
atenderão aos foliões

PÁGINA 3



Recife abre alas para a folia de Momo

Show apoteótico acontece a partir das 19h na praça do Marco Zero

JOSÉ ACCIOLY

Hoje, quando os primeiros raios de sol aparecem no horizonte, muitas pessoas terão uma certeza: já é Carnaval em Pernambuco. Foliões de vários municípios começam a dar largada aos trabalhos para curtir as festas momecas e aproveitar o que tem de melhor neste período. No Recife, a abertura oficial do Carnaval Multicultural 2009 acontece no Marco Zero, a partir das 19h, com um show apoteótico que reunirá 600 batuqueiros de diferentes nações, sob a regência de Naná Vasconcelos, além da presença de Caetano Veloso, Vítor Araújo, coral Edgard Moraes e maestro Marco César e o grupo Voznagô. Durante esta semana, foram realizados ensaios para deixar tudo pronto para a abertura do Carnaval do Recife.

Em 12 cidades-pólo do Interior de Pernambuco, cortejos puxados por tradicionais agremiações ganharão as ruas, exibindo uma mistura de ritmos e cores, conquistando e alegrando o coração dos foliões. Os papangus de Bezerros saem da praça São Sebastião ao som do afoxé Elegará e do bloco Flor de Lira, a partir das 15h. Em Salgueiro, o maracatu



Robert Fabisak/Arquivo Folha

NANÁ comandará um arrastão de 600 batuqueiros

Praça do Bambuzinho, às 20h. Os caboclinhos de Goiana promovem uma festa com o afoxé Filhos de Oguntê e o clube carnavalesco misto Maracatu Cruzeiro Forte, na Praça da Bíblia às 19h. Em Belém do São Francisco, o grupo indígena Tupiguarani, bloco Pierrot de São José e o clube Tupinawá ganham a avenida Coronel Caribé, às 16h.

Na Região Metropolitana do Recife (RMR), a folia também começa hoje. Em Itamaracá, Litoral Norte de Pernambuco, a abertura será feita pelo clube carnavalesco Marim dos Caetés e pela Escola de Samba Galeria do Ritmo, na Praça do Pilar, a partir das 19h. Em Ipojuca, ocorre o primeiro baile municipal no município, às 20h, com a participação

abertura com os shows de Alceu Valença, Orquestra Contemporânea de Olinda e da banda Eddie, no pólo do Fortim.

ESTACIONAMENTOS

Para os foliões que forem de carros brincar o Carnaval Multicultural 2009, a Prefeitura do Recife (PCR) disponibilizará 1,5 mil vagas, cada uma no valor de R\$ 6. Os locais são: pátio da sede PCR, com 700 vagas, das 17h de hoje às 7h da quarta-feira de cinzas, e no posto de saúde do Pilar e no Porto do Recife, ambas com 400 vagas, funcionando das 18h às 7h. A organização será feita por 34 agentes da Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) e todo o dinheiro arrecadado será desti-

Programa-se

Hoje		
Local	Horário	Atrações
Pólo Multicultural (Marco Zero, Recife)	19h	Shows com 600 batuqueiros, sob regência de Naná Vasconcelos, Caetano Veloso, Vítor Araújo, coral Edgard Moraes e maestro Marco César e o grupo Voznagô
Praça da Liberdade (Paulista)	12h	Desfile da troça carnavalesca Paratibe em Folia Bacalhau na Vara
Conjunto da Muribeca (Recife)	15h30	Desfile do bloco das Burrinhas
Praça do Derby (Recife)	17h30	Desfile do bloco Você Pode Mais
Rua da União (Recife)	16h	Desfile do bloco Folia Legal
Praça do Carmo (Olinda)	17h	Desfile do bloco Projeto 50
Rua Dom Bosco (Recife)	17h	Desfile do bloco É Proibido Parar
Av. Agamenon Magalhães (Recife)	16h	Desfile do bloco Só Quero a Minha Alta
Pólo Fortim (Olinda)	a partir das 19h	Shows de Maestro Lima Neto, Capibaribe Trio, Som da Terra e Cacau Brasil
Rua Tomazina (Bairro do Recife)	a partir das 16h	Desfile do Bloco @folia

Amanhã		
Local	Horário	Atrações
Varadouro (Olinda)	9h	Desfile do bloco Segura a Tromba
Pólo de Todos os Frevos (Av. Guararapes, Recife)	10h	Show da Orquestra Popular da Bomba do Hemetério com Silvério Pessoa e China
Praça do Fortim (Olinda)	20h	Shows da Academia da Berlinda, Jair Rodrigues, Cláudio Rabeca e Quarteto Olinda, Jorge Riba e Claudionor Germano
Pólo Multicultural (Marco Zero, Recife)	21h	Shows de Antônio Nóbrega com participação especial de Mônica Salmaso, Silvério Pessoa, Fábio Trummer, Fernanda Abreu e Elba Ramalho
Pólo das Fantasias (Praça do Arsenal, Recife)	21h	Desfile do bloco lírico O Bonde e shows dos cantores Expeditos Baracho e Orquestra, Zoca Madureira e Ed Carlos
Largo do Rosário (Olinda)	21h	Desfile do Grêmio do Homem da Meia-Noite
Praça São Sebastião (Bezerros)	22h	Desfile do bloco Eu Sozinho

Fonte: Fudarpe, Prefeitura do Recife e diretoria dos blocos

terior de Pernambuco, cortejos puxados por tradicionais agremiações ganharão as ruas, exibindo uma mistura de ritmos e cores, conquistando e alegrando o coração dos foliões. Os papangus de Bezerros saem da praça São Sebastião ao som do afoxé Elegbará e do bloco Flor de Lira, a partir das 15h. Em Salgueiro, o maracatu rural Leão Vencedor de Carpina dá início ao Carnaval do município no palco Bomba, às 18h. Os caiporas de Pesqueira preenchem com folia as ruas do centro com a presença de Papangus de Bezerros e Cablocinhos Sete Flexas, às 20h. Os caretas de Triunfo dão o brilho especial na Praça 15 de Novembro, a partir das 21h, com o maracatu Leão Nazareno.

Na maior cidade do sertão do São Francisco, Petrolina, o maracatu Cambinda Estrela de Paudalho se concentra na

recife (RN), a folia também começa hoje. Em Itamaracá, Litoral Norte de Pernambuco, a abertura será feita pelo clube carnavalesco Marim dos Caetés e pela Escola de Samba Galeria do Ritmo, na Praça do Pilar, a partir das 19h. Em Ipojuca, ocorre o primeiro baile municipal no município, às 20h, com a participação das orquestras Ipojuca, Piga Fogo e Super Oara. Já em Paulista, Belo X dá largada aos festejos na cidade, a partir das 21h, no Terminal de Ônibus da Mirueira. Em Abreu e Lima, diversos blocos puxam a folia durante o dia de hoje desde às 10h com o Bloco da 3ª Idade, saindo da Cohab. Três dos seis pólos de Jaboatão dos Guararapes, Curado, Praia e Cavaleiro animam a população desde a manhã. Na cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, as ruas e ladeiras "frevem", oficialmente, desde ontem, quando teve a

paço da sede PER, com 100 vagas, das 17h de hoje às 7h da quarta-feira de cinzas, e no posto de saúde do Pilar e no Porto do Recife, ambas com 400 vagas, funcionando das 18h às 7h. A organização será feita por 34 agentes da Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU) e todo o dinheiro arrecadado será destinado para os projetos do Instituto de Assistência Social e Cidadania (Iasc).

Em Olinda, foliões também contarão com serviço de estacionamento. Os carros serão guardados no Centro de Convenções de Pernambuco (Cecon), no valor de R\$ 5, e dará direito a tíquetes para utilizar um ônibus com itinerário especial, ligando Cecon-Varadouro-Cecon, com saída a cada dez minutos. Ao todo, são 1,4 mil vagas disponíveis, funcionando das 14h às 5h de hoje e das 8h às 5h de amanhã até a terça-feira.

Pólo das Fantacias (Praça do Arsenal, Recife)	21h
Largo do Rosário (Olinda)	21h
Praça São Sebastião (Bezerros)	22h

Fonte: Fudarpe, Prefeitura do Recife e diretoria dos blocos

Silvério Pessoa, Fábio Trummer, Fernanda Abreu e Elba Ramalho

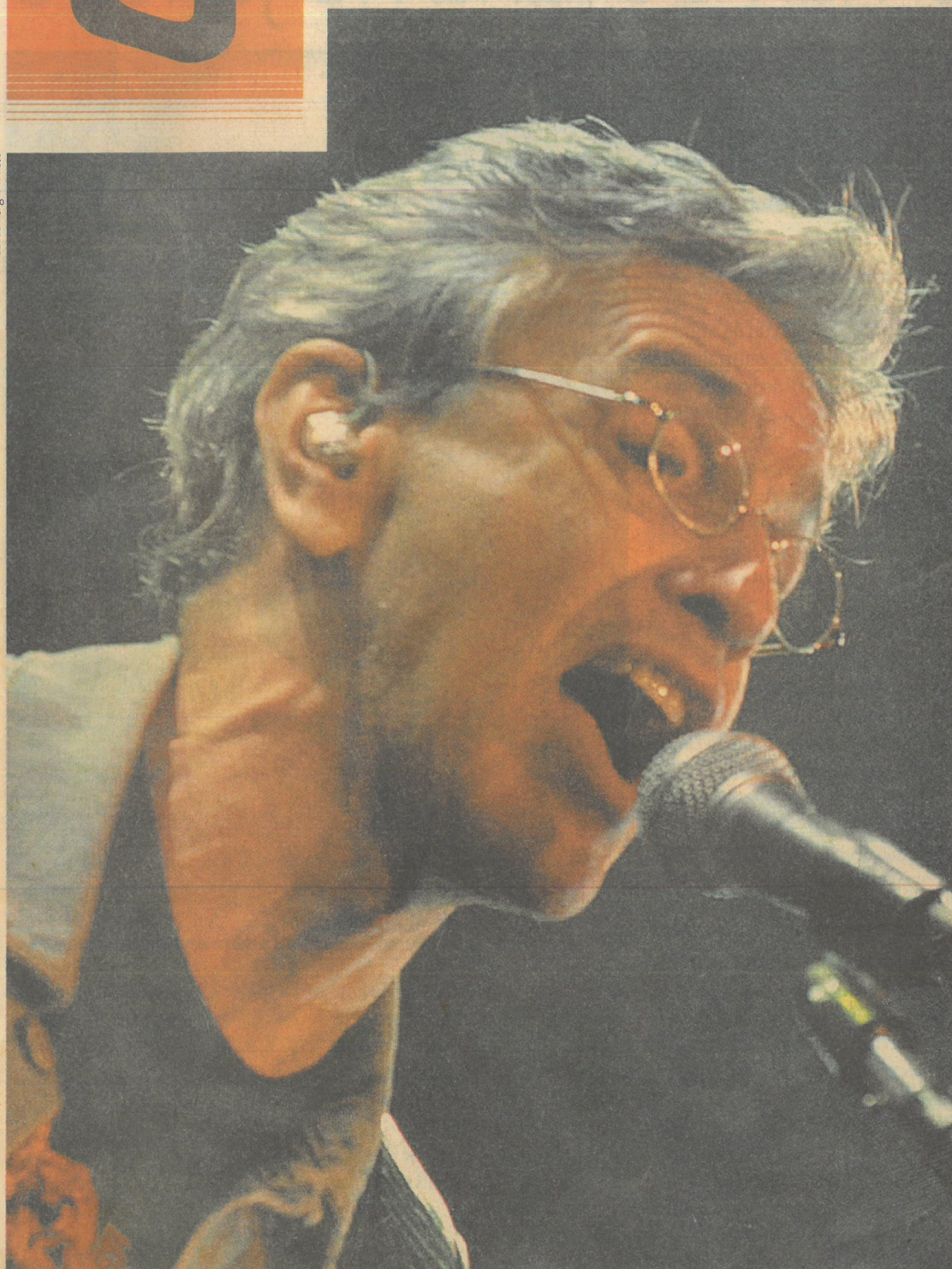
Desfile do bloco lírico O Bonde e shows dos cantores Expeditos Baracho e Orquestra, Zoca Madureira e Ed Carlos
Desfile do Grêmio do Homem da Meia-Noite
Desfile do bloco Eu Sozinho



Carnaval 2009

Venha brincar o melhor carnaval do litoral!

Publius Yeaglin/4Press



Caetano Veloso reforça folia do Recife

Músico baiano vai participar da abertura do carnaval no famoso encontro de batuqueiros, comandado pelo percussionista Naná Vasconcelos

MICHELLE DE ASSUMÇÃO
 DA EQUIPE DO DIÁRIO

Está confirmado: Caetano Veloso será o grande nome do carnaval recifense de 2009. É convidado do percussionista Naná Vasconcelos, que todos os anos traz uma celebridade da MPB a pedido da Prefeitura do Recife (já vieram Marisa Monte, Maria Bethânia, Elza Soares) para cantar ao som de centenas de alfaias dos batuqueiros das nações de maracatu. A vinda de Caetano é uma vontade de muitos anos da Prefeitura. Por problemas na sua agenda, ele nunca conseguiu aceitar. O namoro com a folia pernambucana começou no carnaval de 2007, quando transformou-se num visitante festejado e deslumbrado com tudo que viu. Subiu em palcos e ladeiras. Inclusive o palco do bloco anônimo Quanta Ladeira, ao lado

derá propagandear (e este é um dos objetivos centrais da sua vinda) para o resto do país a multiculturalidade recifense. O que Caetano fala, irremediavelmente, cai na boca do povo. É tanto que a notícia sobre a sua vinda já causou um burburinho. O motivo foi sua postura no debate sobre a promoção da igualdade racial no país. O assunto foi levantado pela turma da "consciência negra". Eles fizeram uma ressalva ao nome de Caetano por ele ter sido contra a proposta do estatuto da igualdade racial (ver texto em anexo). A comunidade negra organizada recifense aproveita a vinda do artista para reivindicar uma maior representação dos artistas negros locais numa das maiores vitrines do Carnaval: o Marco Zero, na abertura oficial da folia momesca.

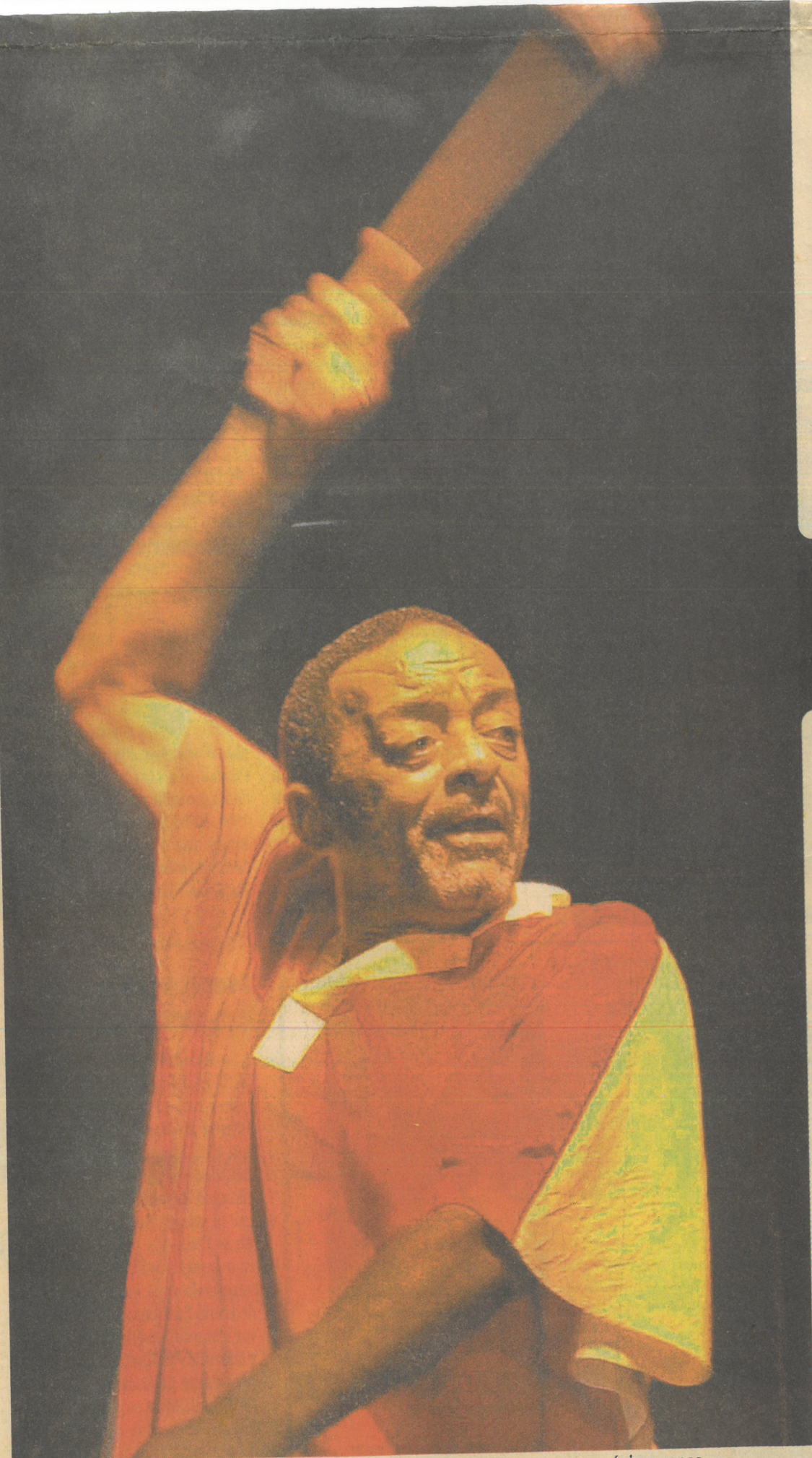
O anfitrião Naná Vasconcelos diz que o objetivo é fazer uma "festa bo-

ção do povo de origem Nagô, que nunca havia alcançado tamanha projeção dentro do Carnaval. A culminância dessa proposta, segundo ele, vem este ano, com a inclusão de cinco mulheres negras, cantoras, vindas de grupos de maracatus e afoxés do estado, que irão cantar loas de maracatus, ao seu lado, acompanhada pelos batuqueiros.

"Essa abertura deve ser vista como um espetáculo no qual sempre procurei valorizar a cultura afro e promover encontros com artistas de diferentes áreas, dando ênfase a multiculturalidade que propagamos", diz Naná. Ele conta que Caetano aceitou "honrado" o convite para vir fazer parte deste show. O músico, conta Naná, está facilitando em tudo a sua vinda. Desde o cachê até as exigências comuns a todo artista. "A gente tem que ver que um artista como ele é notícia nacional para o Carnaval do Recife. Por causa de

Presença do músico baiano na festa, um desejo antigo da Prefeitura, vai garantir afoxés e sambas-de-roda no repertório

Barbara Wagner/Divulgação



Naná tem planos de continuar regendo o encontro de nações de maracatus nos próximos anos

quando transformou-se num visitante festejado e deslumbrado com tudo que viu. Subiu em palcos e ladeiras. Inclusive o palco do bloco anárquico Quanta Ladeira, ao lado da turma de Lenine. "Aqui se parece muito com a Bahia, me sinto com treze anos de idade, no Carnaval de Santo Amaro", disse o baiano, na ocasião.

O amigo Gilberto Gil tem uma ponta de participação na vinda de Caetano para a capital pernambucana; o que deixará, pelo menos por um dia, os foliões da Bahia se perguntando: "o que é que o Recife tem?". Gil esteve no carnaval de Recife e Olinda, como ministro, em 2003. Gostou tanto que prometeu recomendar a experiência para Caetano. Agora, ele próprio po-

numa das maiores vitrines do Carnaval: o Marco Zero, na abertura oficial da folia momesca.

O anfitrião Naná Vasconcelos diz que o objetivo é fazer uma "festa bonita" para encerrar o ciclo de oito anos, tempo em que esteve junto com os batuqueiros abrindo o Carnaval da cidade. Seus planos são continuar regendo o encontro de nações de maracatus nos próximos anos. Uma das novidades a ser incrementada seria a vinda de nomes da percussão africana, como fez quando produziu o festival Perc Pan, em Salvador. "Tem uma turma que não quer mais os maracatus na abertura", diz ele, referindo-se a um grupo específico dentro das próprias nações. Naná ressalta a importância que o evento teve para a exalta-

tudo a sua vinda. Desde o cachê até as exigências comuns a todo artista. "A gente tem que ver que um artista como ele é notícia nacional para o Carnaval do Recife. Por causa dele, Pernambuco vai ter uma mídia de graça, nacional, internacional. Isso é importante. Todos os artistas que eu trouxe, mesmo não fazendo parte da comunidade afro, levaram o nome do Recife para a mídia nacional, além de terem trocado experiência única com a nossa cultura", diz o percussionista. Caetano vai cantar em torno de cinco músicas, entre afoxés e sambas de roda. Será acompanhado pelo baque das alfaias dos maracatu. Uma representação poucas vezes encenada do entrosamento entre duas culturas que cismam em ser concorrentes.

Burburinho com o MNU

A vinda de Caetano para o Carnaval do Recife provocou uma discussão na comunidade afro recifense. O Movimento Negro Unificado junto com o Conselho de Promoção da Igualdade Social chegaram a convocar os maracatus para uma reunião, hoje, que vai discutir a vinda de Caetano. Também pretendem questionar maiores espaços para a própria representação negra no Carnaval e como podem potencializar os espaços afros existentes no Carnaval.

Caetano assinou um documento que se opõe aos projetos de lei de cotas raciais e do Estatuto da Igualdade Racial, que tramitam no Congresso. O documento foi entregue pela antropóloga Yvonne Maggie, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e pelo militante negro José Carlos Miranda, do Movimento Negro Socialista, no gabinete do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) e do presidente da Câmara, Aldo Rebelo (PCdoB-SP). Tem a assinatura de 114 pessoas, a maioria pesquisadores acadêmicos. Eles argumentam que, em vez de acabar com a discriminação, os projetos podem acentuá-la.

"Corremos o risco de dividir a Nação brasileira entre brancos e negros", chegou a declarar a antropóloga.

Caetano Veloso posiciona-se sobre um assunto que divide os próprios negros do país. É um debate novo, polêmico e que contém opiniões igualmente fortes e inteligentes tanto de um lado, quanto de outro. No caso do documento assinado pelo artista, ele surge da publicação de artigos acadêmicos e de jornais. Conta, também, com a adesão do cientista político Luiz Werneck Vianna, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). "Estamos diante da possibilidade de vermos aprovados um projeto que pode deixar um rastro muito triste na história do País, uma cunha racial", declarou recentemente em entrevista.

Colocar em questão uma postura política de Caetano como parâmetro para sua escolha enquanto convidado do Carnaval do Recife é quase o mesmo que vaiar Elza Soares quando ela veio cantar no Baile Municipal. Mesmo que ele não cante somente frevos, que também já fizeram parte do seu repertório. É sobretudo fechar os olhos para o pro-

fundo impacto na mídia nacional que artistas como ele provocam. Naná sabe das críticas que não considera esse aspecto. Todos os anos procura "agradar" às comunidades negras. Este ano, homenageia o povo Nagô, a partir de duas personalidades importantes para o povo dessa origem: Dona Santa, a eterna rainha do maracatu Elefante, e Mãe Menininha do Gantois, a ialorixá mais importante da Bahia e do Brasil.

Ele até tem uma composição nova, a loa *Menininha Mãe*. Também vai cantar o maracatu *Recife Nagô* (J. Michiles). Tudo ao lado de cinco cantoras negras, que irão representar, no palco, todas as nações de maracatu do estado. Maria Helena é cantora do afoxé Alaxé e do maracatu Estrela Brilhante; Nalva Silva é do afoxé Omo Milé Ogunjá, Luciene Loyce foi do Oxum Pandá e hoje empresta sua voz ao Tambores da Oxum. Paula Guedes é do afoxé Alafin Oyó e do Oxum Pandá. Paes Brandão já foi do Alafin Oyó e do grupo de Mulheres Baraúna. As cantoras, além de representantes da música negra pernambucana, também têm suas patentes dentro de casas de candomblé do Recife.